



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS CAXIAS DO SUL

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM PLÁSTICOS -
CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE
AO ENSINO MÉDIO

Caxias do Sul, setembro de 2026.

Composição Gestora do IFRS – Reitoria

Reitor

Júlio Xandro Heck

Pró-Reitor de Ensino

Fábio Azambuja Marçal

Pró-Reitora de Administração

Tatiana Weber

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Lucas Coradini

Pró-Reitora de Extensão

Marlova Benedetti

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Flávia Santos Twardowski Pinto

Composição Gestora do IFRS – *Campus* Caxias do Sul

Diretor-Geral

Jeferson Luiz Fachinetto

Diretor de Ensino

Vitor Schlickmann

Diretora de Administração

Josiane Alves Santos

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

Bianca do Prado Palha

Coordenador de Extensão

Eduardo Thomazi

Coordenador de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Alfredo Costa

Coordenador de Ensino

Érick Scopel

Comissão de Atualização do
Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Plásticos,
conforme Ordem de Serviço Nº 13/2026 - GAB-CAX, de 02 de abril de 2026.

Professores:

- Celso Roman Junior;
- Michelle Guimarães Salgueiro;
- Rachel Oliveira Nasser;
- Vinícius Bassanesi Veronese;
- André Augusto Andreis;
- Katia Arcaro.

Desenvolvimento institucional:

- Eduardo Thomazi.

Pedagógico:

- Rose Elaine Barcellos Duarte Arrieta;
- Querubina Aurelio Bezerra.

Sumário

1 Dados de Identificação	5
2 Apresentação	6
3 Histórico e Caracterização do <i>Campus</i>	7
3.1 Histórico do IFRS	7
3.2 Histórico do <i>Campus</i>	7
3.3 Caracterização do <i>Campus</i>	8
4 Perfil do Curso	12
5 Justificativa	14
6 Proposta Político Pedagógica do Curso	17
6.1 Objetivo Geral	17
6.2 Objetivos Específicos	17
6.3 Perfil do Egresso	18
6.4 Diretrizes e Atos Oficiais	19
6.5 Formas de acesso ao Curso	21
6.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	22
7 Representação Gráfica do Perfil de Formação	26
8 Matriz Curricular	27
8.1 Prática Profissional	28
8.2 Programa por Componentes Curriculares	28
8.3 Estágio Curricular	45
8.3.1 Obrigatório	45
8.3.2 Não Obrigatório	46
8.4 Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem	47
8.4.1 Da Recuperação Paralela	49
8.5 Metodologias de Ensino	49
8.6 Acompanhamento Pedagógico	51
8.7 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	55
8.8 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Processo de Ensino e de Aprendizagem	55
8.9 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e Núcleo de Arte e Cultura (NAC)	57
8.10 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos	58
8.11 Colegiado do Curso	59
9 Certificados e Diplomas	59
10 Quadro de Pessoal	60
10.1 Corpo docente	60
10.2 Corpo técnico-administrativo	65
11 Infraestrutura	69
12 Casos Omissos	74
13 Referências	74
14 Anexos	79
14.1 Anexo 1: Regulamento Geral dos Colegiados de Curso do IFRS – Campus Caxias do Sul	79
14.2 Anexo 2: Regulamento sobre as normas da utilização dos Laboratórios	84

1 Dados de Identificação

1.1 Denominação do curso/nomenclatura: Técnico em Plásticos

1.2 Forma da oferta do curso: Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio

1.3 Modalidade: Presencial

1.4 Título conferido ao concluinte: Técnico(a) em Plásticos

1.5 Local de oferta: IFRS - *Campus* Caxias do Sul

1.6 Eixo tecnológico: Produção Industrial

1.7 Área tecnológica: Materiais

1.8 Turno de funcionamento: Noite

1.9 Número de vagas: 35 vagas

1.10 Periodicidade de oferta: Anual

1.11 Carga horária total: 1.405 h sendo 200h destinadas ao estágio

1.12 Duração da hora-aula: 50 minutos

1.13 Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

1.14 Tempo de integralização: 02 anos

1.15 Tempo máximo de integralização: 04 anos

1.16 Atos de autorização: Resolução nº 01, de 07 de março de 2014, que aprova "ad referendum" o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Plásticos Subsequente e Resolução nº 02, de 10 de abril de 2014, que homologa a Resolução "ad referendum" nº 01.

Resolução CONCAMP nº 01 de 14 de fevereiro de 2019, que aprova "ad referendum" o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Plásticos Subsequente ao Ensino Médio do *Campus* Caxias do Sul a partir do primeiro semestre de 2019, referente ao processo 23362.000402/2018-38.

1.17 Diretor de Ensino: Vitor Schlickmann

direcao.ensino@caxias.ifrs.edu.br

(54) 3204-2110

1.18 Coordenação do Curso: Celso Roman Junior

coordenacao.tps@caxias.ifrs.edu.br

(54) 3204-2100

2 Apresentação

O *Campus* Caxias do Sul do IFRS reconhece que tem um papel fundamental na construção da cidadania, colaborando com o desenvolvimento local e regional e objetivando ofertar uma educação profissionalizante, pública, gratuita e de qualidade. Para que essa proposta aconteça, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio apresenta-se alinhado a uma perspectiva democrática e de justiça social, propiciando uma troca dialética entre todos os atores que compõem o cenário de localização do *Campus*.

Segundo o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT; Brasil, 2024), os campos de atuação do egresso do Curso Técnico em Plásticos é formado por indústrias têxteis, de transformação e utilização de polímeros em geral, de embalagens, de processamento de borracha, de reciclagem para plásticos, de processamento de resinas, empresas de comercialização, assistência técnica e prestação de serviços voltados para produtos plásticos e laboratório de pesquisa e desenvolvimento. Assim, situado na Serra Gaúcha, que se destaca como uma das regiões mais industrializadas do Rio Grande do Sul, o *Campus* Caxias do Sul, ao ofertar o Curso Técnico em Plásticos, intenta possibilitar mais uma formação em consonância com os seus arranjos produtivos locais e contribuir com o desenvolvimento industrial e econômico da região valendo-se, também, de convênios de cooperação com empresas. Além disso, o Curso Técnico em Plásticos se propõe a capacitar e formar novos profissionais e fomentar o desenvolvimento de pesquisa aplicada, bem como oportunizar aprimoramento dos conhecimentos aos profissionais que já atuam na área de Polímeros. Para tanto, o curso contará com uma carga horária de 1.405 horas sendo 200 (duzentas) horas de estágio curricular obrigatório e com um tempo de integralização de 02 (dois) anos, a fim de disponibilizar ao mundo do trabalho profissionais com a formação em Técnico em Plásticos comprometidos com o desenvolvimento harmônico da sociedade.

Nesta perspectiva, este documento possui como embasamento legal o que está disposto na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; Brasil, 1996), na Resolução nº 06 de 20/09/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Brasil, 2012a), no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Brasil, 2012b), no CNCT (Brasil, 2024), nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais, bem como no conjunto de normativas (Leis, Decretos, Diretrizes, Normatizações e Referenciais Curriculares) que norteiam a Educação Profissional Técnica e Tecnológica Brasileira.

Sendo assim, é fundamental que esse espaço educativo esteja vinculado ao mundo do trabalho e com todos os seus integrantes, tendo coerência com novos marcos que constituem as políticas educacionais no Brasil, pautadas e enfatizadas nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais.

3 Histórico e Caracterização do *Campus*

3.1 Histórico do IFRS

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado por meio da Lei nº 11.892/2008 (Brasil, 2008a), que instituiu, no âmbito do Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por força de Lei, o IFRS é uma Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, tendo como prerrogativas a autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. Além disso, é uma instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Atualmente, o IFRS, cuja Reitoria está localizada na cidade de Bento Gonçalves, conta com uma Reitoria e dezenove *campi* implantados, sendo eles: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Gramado, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis, Viamão e Zona Norte (Porto Alegre).

3.2 Histórico do IFRS - *Campus* Caxias do Sul

A história do IFRS - *Campus* Caxias do Sul faz parte da iniciativa do Governo Federal de implantar 150 novas unidades da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica, com a previsão da instalação de uma Escola Técnica em cada cidade polo do país. Desse modo, Caxias do Sul foi um dos municípios constantes na Chamada Pública MEC/SETEC nº 001/2007 (Brasil, 2007a), para apoio à segunda fase do plano de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica.

Tal chamada previa o envio de propostas das prefeituras municipais para estabelecer uma ordem de prioridade na implantação dessa fase e, como contrapartida obrigatória, deveria haver a doação à União de uma área física localizada em perímetro urbano, com dimensões mínimas de 20 mil metros quadrados. Nesses termos, a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul doou, em 12 de dezembro de 2008, uma área de 30 mil metros quadrados, situada à Rua Avelino Antônio de Souza, no Bairro Fátima, às margens da represa São Miguel, integrante do sistema Dal Bó. As obras do *Campus* Caxias do Sul iniciaram em 8 de fevereiro de 2009.

Em 20 de março de 2009, ocorreu na Câmara de Vereadores de Caxias do Sul, uma audiência pública para a definição dos cursos que seriam ofertados pelo *Campus*. Na ocasião, ficou definida a oferta dos cursos superiores: Tecnologia em Metalurgia, Tecnologia em Logística, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática; e dos cursos técnicos: Plásticos, Química, Mecânica, Cozinha e Comércio.

Em uma audiência pública, realizada em 28 de maio de 2009, na Câmara de Indústria e Comércio (CIC), foi apresentado o projeto inicial do *Campus*, realizado pela arquiteta Adriane Karkow e financiado pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Caxias do Sul (Simecs), Sindicato

das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (Simplás), Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SHRBS), Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, Farmacêuticas e de Material Plástico e pelo Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas. A partir da definição do projeto, o Aviso de Licitação para a concorrência número 2, de 2009, para construção de instalações prediais do *Campus* Caxias do Sul, foi lançado em 13 de outubro.

Desde janeiro de 2010 até a conclusão parcial das obras, o *Campus* funcionou em uma sede provisória, localizada na Rua Mario de Boni, número 2.250, no bairro Floresta. A sede provisória contava com 4 (quatro) salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, área de convivência, mini auditório, sala de professores e área administrativa, em um espaço de 1.600 metros quadrados.

As turmas de cursos técnicos e superiores, com cerca de 30 (trinta) vagas cada, iniciaram as aulas em março de 2010, sendo ofertados os seguintes cursos: Técnico em Plásticos (subsequente); Técnico em Administração, (PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos); Tecnologia em Processos Metalúrgicos; e Licenciatura em Matemática. Em 2011, o *Campus* iniciou a oferta dos cursos de Ensino Médio Integrado, sendo ofertados os cursos Técnico em Fabricação Mecânica, Técnico em Plásticos e Técnico em Química, aos estudantes egressos do Ensino Fundamental.

Em 2015, o *Campus* Caxias do Sul deu mais um passo no processo de verticalização do ensino, passando a ofertar o primeiro curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais em parceria com os *campi* de Feliz e Farroupilha do IFRS. Atualmente, além dos cursos mencionados, foram acrescentados os cursos de Engenharia Metalúrgica, Engenharia de Produção, Tecnologia em Processos Gerenciais e a Especialização na Docência em Educação Básica e Profissional.

Portanto, o *Campus* Caxias do Sul, sendo parte do bloco de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e possuindo características próprias de um *Campus* que está situado em um polo industrial amplamente desenvolvido, tem como um dos seus principais objetivos ofertar cursos que devem, ao mesmo tempo, suprir as necessidades de desenvolvimento da região, bem como proporcionar aos egressos desses cursos não apenas emprego, mas uma nova perspectiva de vida em sua trajetória como cidadão.

3.3 Caracterização do *Campus*

O município de Caxias do Sul está situado, geograficamente, em uma região do estado do Rio Grande do Sul, com alto desenvolvimento econômico e social. Essa região localiza-se na encosta superior do Nordeste do Estado, parte da extremidade leste da microrregião da uva e do vinho e parte no planalto dos Campos de Cima da Serra. De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população total de Caxias do Sul é de 463.501 habitantes, sendo a segunda maior cidade no Estado em número de habitantes, ficando depois da capital, Porto Alegre, que possui 1.332.845 habitantes (IBGE, 2023).

Com respeito aos aspectos socioculturais (Caxias do Sul, 2025), Caxias do Sul conta com espaços para a realização de espetáculos culturais e esportivos, entre eles Casa da Cultura, Teatro do Sesi, Centro Municipal de Cultura Dr. Henrique Ordovás Filho, Espaço Multicultural da Festa da Uva, Centro de Eventos da Festa Nacional da Uva, entre outros. Em 2008, a cidade foi eleita a Capital Nacional da Cultura e, em 2009, ficou em primeiro lugar em gestão cultural no Brasil.

A economia caxiense (SEBRAE, 2019) é composta por diversos setores, agrupados em três grandes grupos: Indústria (53,4%), Comércio (17%) e Serviços (29,6%) e é constituída por, aproximadamente, 34 mil estabelecimentos, sendo em torno de 6.100 empresas do setor industrial. Em 2018 a economia do município era a terceira do Estado, com PIB de R\$ 24.678,9 milhões, o que punha Caxias do Sul como a 32ª cidade do país com maior potencial de consumo urbano e segunda no cenário estadual. O PIB anual *Per Capita* em 2018 era de R\$ 48.959,00 (SEBRAE, 2019) e, em 2021, passou para R\$60.506,95 (IBGE, 2023). A Figura 1 traz a evolução histórica, desde 2005, do emprego formal na cidade de Caxias do Sul (CIC Caxias, 2025).

Figura 1 - Evolução histórica do emprego formal em Caxias do Sul

Mercado de Trabalho - Estoque					Variação	
	Indústria/ Constr. Civil	Comércio	Serviços/ Agricultura	Total	Absoluta	Relativa
2005	65.756	18.919	42.566	127.182	2.856	2,3%
2006	70.703	19.447	44.844	134.994	7.812	6,1%
2007	78.842	21.230	47.084	147.156	12.162	9,0%
2008	83.387	22.346	51.250	156.983	9.827	6,7%
2009	80.044	23.273	53.994	157.311	328	0,2%
2010	90.944	25.781	54.747	171.472	14.161	9,0%
2011	96.393	26.409	55.451	178.253	6.781	4,0%
2012	92.787	27.315	59.766	179.868	1.615	0,9%
2013	91.166	27.846	60.782	179.794	-74	0,0%
2014	87.927	28.328	62.129	178.384	-1.410	-0,8%
2015	75.779	27.657	61.174	164.610	-13.774	-7,7%
2016	67.810	27.691	60.268	155.769	-8.841	-5,4%
2017	67.024	27.563	59.143	153.730	-2.039	-1,3%
2018	69.607	27.130	60.604	157.341	3.611	2,3%
2019	68.419	26.497	55.746	150.662	-6.679	-4,2%
2020	65.770	26.006	53.911	145.687	-4.975	-3,3%
2021	70.621	27.314	55.968	153.903	8.216	5,6%
2022	75.207	27.511	57.272	159.990	6.087	4,0%
2023	76.016	28.071	59.249	163.336	3.346	2,1%
2024	79.555	28.913	61.014	169.482	6.146	3,8%
2025	80.109	28.901	61.933	170.943	1.461	0,9%

Fonte: RAIS/CAGED/ NOVO CAGED-ME apud CIC Caxias (2025).

Situado em um polo industrial de Metal-Mecânica e de Polímeros, o *Campus* Caxias do Sul tem a missão de atender a demanda industrial local. Segundo o Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho (Simplás), a entidade representa mais de 600 empresas, de 8 municípios da região, responsáveis por mais de 20 mil empregos diretos. Além disso, as “indústrias de transformação de plástico

da região Nordeste consomem 70% da resina utilizada na produção de componentes técnicos e 85% da resina utilizada no setor moveleiro do Estado” (Simplás, 2026, n.p.). Em contato informal, a organização reportou que atualmente representa 700 empresas na região, 400 delas em Caxias do Sul, e o número de empregos gerados está em torno de 30 mil.

Sobre sua estrutura física, atualmente, o *Campus* conta com 21 salas de aula de 54m² cada, Laboratório de Física, Laboratório de Química Geral, Laboratório de Físico-Química, Laboratório de Química Analítica, Laboratório de Corrosão e Tratamentos de Superfície, Laboratório de Ensaio Mecânicos, Laboratório de Fabricação e Metrologia, Laboratório de Instrumentação, Laboratório de Tratamentos Térmicos, Laboratório de Metalografia, Laboratório de Microscopia, Laboratório de Fundição, Laboratório de Conformação, Laboratório de Soldas, Laboratório de Usinagem Convencional, Laboratório de Usinagem CNC, Laboratório de Eletrônica e Automação, Laboratório de Caracterização de Polímeros, Laboratório de Processamento de Polímeros, Laboratório de Matemática e Laboratório de Física, bem como uma biblioteca com 160m² para acervo e salas de estudo. Além disso, o *Campus* conta com cinco laboratórios de informática e os professores utilizam o ambiente virtual de aprendizagem, a plataforma Moodle. As salas de aula são equipadas com quadro branco, computador, serviço de internet e projetor multimídia. A Instituição conta ainda com espaços de estudo e salas de estudos orientados.

A biblioteca do *Campus* Caxias do Sul conta com um acervo com aproximadamente 3.500 títulos e 9.600 exemplares catalogados no Sistema Pergamum. Além disso, a biblioteca dispõe da assinatura de 170 bases de dados no Portal Periódicos Capes, contemplando as mais diversas áreas, bem como a assinatura de periódicos. A biblioteca também conta com a assinatura de três bibliotecas virtuais, sendo elas: Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual e Target GEDWeb, todas disponíveis para acesso pelos estudantes e servidores, dentro do Sistema Pergamum.

O pátio dispõe de espaço de convivência, amplo estacionamento para servidores e estudantes, bem como containers para alocação do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e do Grêmio Estudantil. A quadra poliesportiva é destinada às aulas de Educação Física, bem como para o desenvolvimento de projetos, eventos, prática de esportes e atividades de recreação em outros momentos. Ainda, é importante salientar que o *Campus* Caxias do Sul possui diferentes recursos de acessibilidade para garantir o livre acesso para pessoas com necessidades especiais. Entre os recursos estão rampas, piso tátil, mapa tátil e cadeiras de rodas e muletas disponíveis para uso interno.

A educação ofertada no *Campus* Caxias do Sul do IFRS tem por base os princípios da ação inclusiva do IFRS, a saber: respeito à diferença, igualdade de oportunidades e de condições de acesso, inclusão, permanência e êxito, garantia da educação pública, gratuita e de excelência, defesa da interculturalidade, e integração com a comunidade escolar e acadêmica. A educação inclusiva no IFRS visa a atender às necessidades educativas específicas dos estudantes, por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas.

Diante desse cenário sociocultural, o *Campus* Caxias do Sul desenvolve suas ações educativas. Dentre as ações que visam a formação integral dos estudantes, destacam-se promovidas pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), implantados pelo IFRS, que atuam diretamente em questões relacionadas à política de ações afirmativas e inclusivas, e as desenvolvidas pelo Núcleo de Arte e Cultura (NAC).

O NAPNE visa à inclusão social de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) por meio da tecnologia, educação e profissionalização. O núcleo realiza pesquisas na área de educação especial e de tecnologia assistiva, além de promover e qualificar a inserção desses sujeitos na comunidade.

O NEABI é um espaço que reúne servidores (docentes e técnicos-administrativos em educação), estudantes e outros interessados nas questões étnico-raciais. O núcleo presta assessorias relativas à implementação da Lei 11.645/08 (Brasil, 2008b), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e realiza atividades sobre essa temática junto às comunidades interna e externa do *Campus*.

O NEPGS tem como objetivo desenvolver investigações com foco em temáticas relativas aos estudos de gênero e sexualidade e promover ações de conscientização sobre a importância do respeito à diversidade. Além disso, busca divulgar suas pesquisas e ações por meio de produções científicas relevantes. Os estudos desenvolvidos pelo NEPGS integram as atividades acadêmicas e visam à articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de pesquisa e inovação do IFRS, explicitadas no PDI (IFRS, 2024a), pautam-se nas finalidades e nos objetivos preconizados na Lei de Criação dos Institutos Federais, fomentam a realização de pesquisas aplicadas, estimulam o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, além de criar mecanismos para estender seus benefícios à sua região de abrangência, sem descuidar do alcance nacional e internacional. Da mesma forma, as políticas de pesquisa do IFRS buscam o alinhamento com Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Educação (CNE) e às diretrizes da Nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (2023-2030).

Para isso, o IFRS busca priorizar a realização de projetos de pesquisa e de programas de cooperação e intercâmbio direcionados à implementação de ações técnico-científicas, para a execução de atividades de pesquisa aplicada, desenvolvimento tecnológico e inovação com vistas ao atendimento das demandas locais, regionais e nacionais. Nesse intuito, estabelece e mantém intercâmbio com instituições científicas nacionais e internacionais, visando firmar contatos e convênios sistemáticos na área da pesquisa educacional, promovendo o intercâmbio entre pesquisadores e estudantes, além do desenvolvimento de projetos comuns.

4 Perfil do Curso

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) (Brasil, 2024) preconiza que o profissional formado em um Curso Técnico em Plástico estará habilitado para planejar, operar, controlar, coordenar e monitorar o processo de fabricação de produtos de plástico e de reciclagem; supervisionar a aquisição de matéria-prima e controlar a qualidade do produto acabado; realizar ensaios físicos; identificar a composição do material de produtos acabados; elaborar o dimensionamento das necessidades da instalação industrial; controlar estoques de produtos acabados.

O documento ainda salienta que a atuação como Técnico em Plástico exige

Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e operação das atribuições da área, de modo a assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores e dos futuros usuários e operadores de empresas em processos de transformação em polímeros. Conhecimentos e saberes relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às normas e relatórios técnicos, à legislação da área, às novas tecnologias relacionadas à indústria 4.0, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos. (Brasil, 2024, em Perfil profissional de conclusão)

Dessa forma, a Organização Didática (IFRS, 2024b, Art. 27) orienta que a matriz curricular do curso Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio apresente, na disposição de seus componentes curriculares, um núcleo de formação geral e um núcleo profissional

- I. Núcleo de formação geral: relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica e tendo como elementos indispensáveis o domínio da Língua Portuguesa e os conceitos básicos das Ciências, de acordo com as necessidades do curso;
- II. Núcleo profissional: correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deve compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social. (IFRS, O.D. 2024).

Para cursos técnicos realizados em concomitância, o mesmo documento, em seu Art. 30, orienta que a matriz curricular deve ser organizada com componentes curriculares que contemplem o núcleo profissional. Neste último caso, o parágrafo quarto do mesmo artigo salienta que o recebimento do diploma de técnico pelo estudante está, irrevogavelmente, condicionado à conclusão do Ensino Médio.

Assim, orientados pela qualificação do perfil profissional e visando a formação integral dos estudantes, os componentes da matriz curricular buscam desenvolver competências e habilidades que articulem uma formação técnico-científica, cidadã e ética. Tomando como referências legais a Organização Didática do IFRS (IFRS, 2024b) e o CNCT (Brasil, 2024) é importante considerar na estruturação do curso:

- Núcleo de Formação Geral: destinada aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades relativos à educação básica, com menor ênfase tecnológica; oportuniza a abordagem de temas e assuntos que contribuem para a formação integral do estudante enquanto cidadão conforme a Organização Didática (IFRS, 2024b, Art. 27).

- Núcleo Profissional: inclui componentes curriculares de caráter técnico e tecnológico baseados em fundamentos da tecnologia e conhecimentos técnicos necessários que fornecem ao estudante ferramentas para exercer a profissão de Técnico em Plásticos conforme a Organização Didática (IFRS, 2024b, Art. 27).

O Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio terá oferta anual, com organização semestral e por eixos temáticos, com aulas presenciais no período noturno, totalizando 1.405 horas distribuídas em cada semestre conforme a Tabela 1. O período mínimo de integralização é de dois anos e, o máximo, é de quatro anos.

Tabela 1 - Carga horária semestral do curso

	Carga horária total
1º semestre	347 horas
2º semestre	264 horas
3º semestre	330 horas
4º semestre	264 horas
Estágio Curricular Supervisionado	200 horas
Total	1405 horas

Destaca-se ainda que, uma vez concluído o curso, o(a) egresso(a) poderá dar prosseguimento a seus estudos no Ensino Superior, inclusive entre os cursos ofertados no próprio *Campus* Caxias do Sul, dentre os quais destacam-se os cursos de Graduação em Engenharia da Produção, Engenharia Metalúrgica, Tecnologia em Processos Gerenciais, e, na pós graduação, o Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, que fazem parte do mesmo eixo de formação profissional, contemplando a verticalização do ensino. Também é possível ao (à) egresso(a) iniciar sua atuação como profissional técnico em funções inerentes à área, com possibilidade de exercer as atividades em empresas públicas ou privadas que utilizam polímeros em sua linha de produção, em empresas de transformação de polímeros e no desenvolvimento de polímeros e materiais poliméricos ou na prestação de serviços.

5 Justificativa

A elevação da escolaridade, para qualquer país contemporâneo, representa elevação dos padrões sociais, pela consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão. No Brasil isto não é diferente. À medida que a elevação da escolaridade se consolida, todos os indicadores sociais se elevam.

A rede federal, embora represente pouco no total de escolas no Estado do Rio Grande do Sul, possui destaque com os Institutos Federais de Educação, que abrangem cursos técnicos, licenciaturas, bacharelados e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados e doutorados.

O IFRS possui duplo papel no desenvolvimento social, pois além da construção da cidadania pela formação de profissionais bem qualificados para os desafios da crescente complexidade tecnológica presente em todas as áreas da atividade humana, também tem papel de buscar soluções inovadoras aos novos desafios e exigências do país.

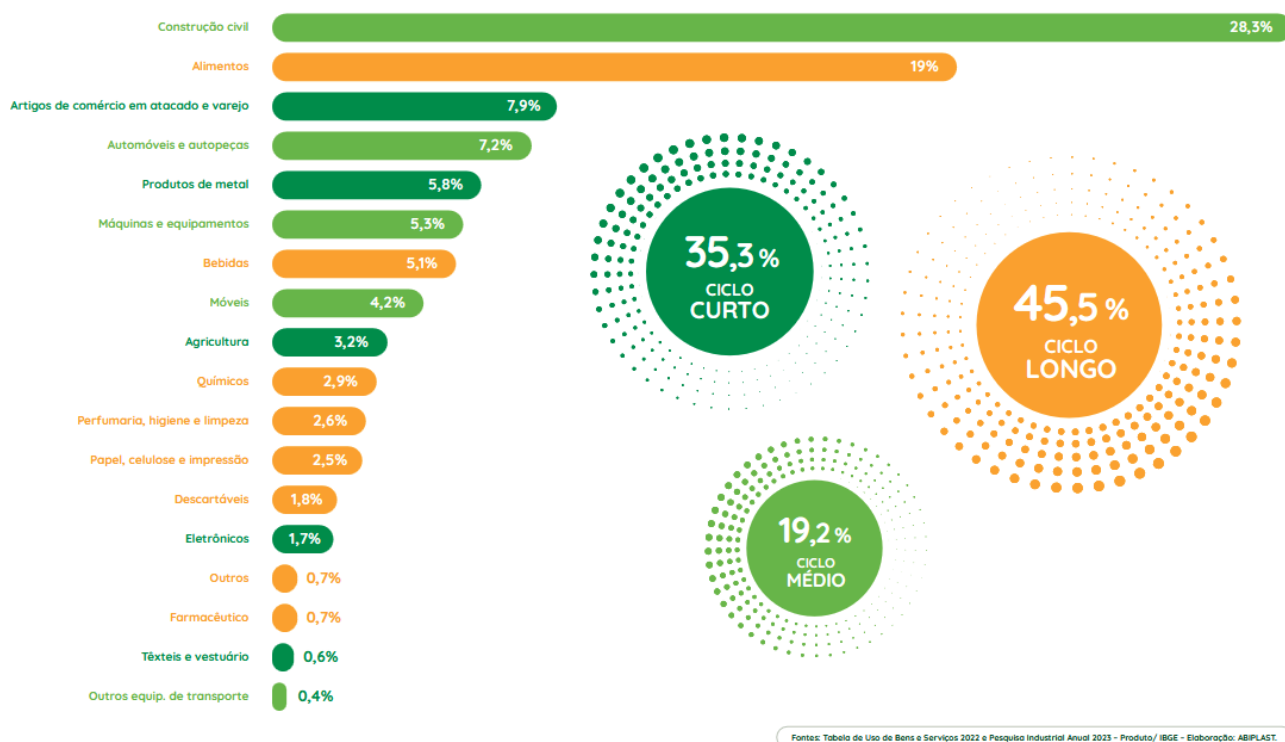
A Região da Serra do Estado do Rio Grande do Sul, por se destacar com uma atividade predominantemente industrial e com a presença de setores importantes para a economia do Estado, compreende um dos mais importantes e completos Polos Metalmeccânicos do Brasil (Caxias do Sul, 2025). Além disso, o estado do Rio Grande do Sul concentra grande quantidade de empresas e empregos na área de Transformação de Plásticos, ocupando a 2ª posição do polo nacional no número de empresas, um total de 1.316, representando 10,2% do total do país (após o estado de São Paulo, com 42,3%) e 3ª no número de empregos, um total de 31.117, representando 8,02% do total do país (atrás, somente, de São Paulo com 42,44% e Santa Catarina com 12,95%) (Abiplast, 2025).

A instalação da primeira indústria de transformação do plástico da Serra Gaúcha foi em Caxias do Sul, em 1949, incrementando o cenário econômico, até então primariamente voltado para a vinicultura e a metalurgia. Na década de 1970, ainda o crescimento dessas indústrias era pouco significativo, e foi somente a partir dos anos 1980 que as indústrias transformadoras começaram a se instalar no município, contribuindo para que a região se tornasse em um importante polo do setor (Simplás, 2026). Atualmente, Caxias do Sul conta com aproximadamente 410 empresas de fabricação de produtos de borracha e de material plástico (Caxias do Sul, 2025), exercendo um papel de extrema relevância no setor. Cabe destacar que a indústria de materiais plásticos da região de Caxias do Sul é bastante diversificada, com empresas atuando desde a fabricação de embalagens, até peças técnicas, utilizando diferentes formas de processamento desses materiais, tais como injeção, extrusão, sopro, termoformagem, moldagem de resinas termorrígidas e de borrachas. Na distribuição de empregos formais da cidade, o setor de Indústrias de Transformação é responsável por ocupar 96,86% dos postos de trabalho e, especificamente, a Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico é responsável por 10,79% das vagas (Caxias do Sul, 2025).

Os mercados atendidos também são diversificados, como, por exemplo, peças técnicas para a indústria automobilística, agrícola, de eletroeletrônicos e de eletrodomésticos, embalagens para as mais

variadas aplicações, acessórios para a indústria moveleira, utensílios domésticos e produtos para a construção civil. A Figura 2 traz uma representação dos consumidores, em nível nacional.

Figura 2 – Setores consumidores de transformados plásticos (valor de consumo)



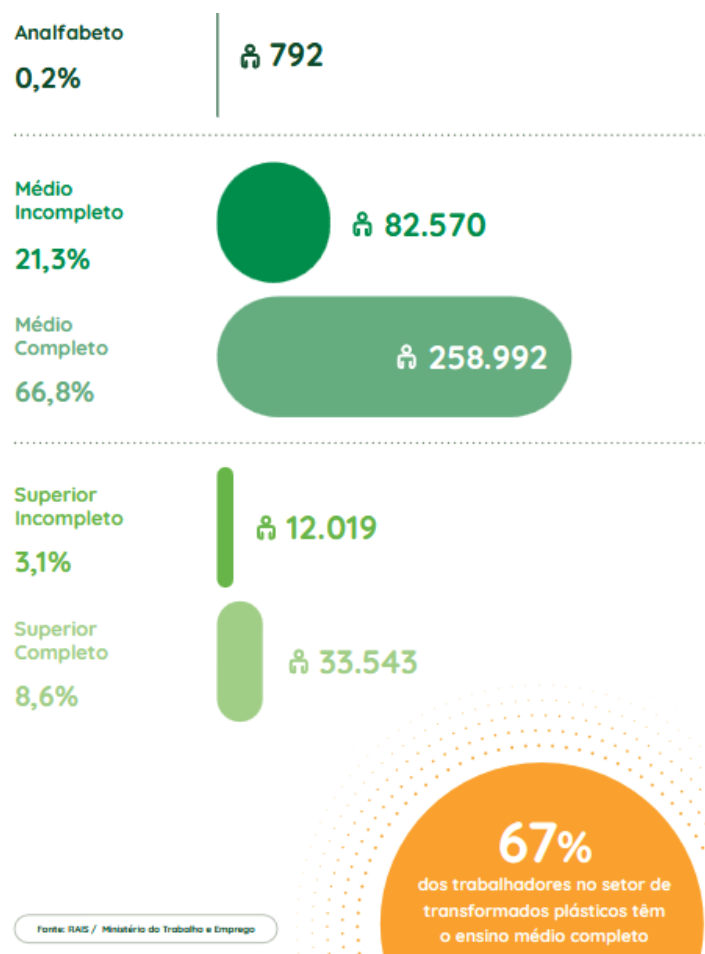
Fonte: Abiplast (2025, p. 26)

A Figura 3 traz dados acerca da escolaridade dos trabalhadores da área de transformação de plásticos no cenário nacional. Mesmo que o cenário nacional não reflita necessariamente o regional, pode-se inferir que boa parte desse público é potencial público-alvo para os cursos técnicos subsequentes. Nesse contexto, os Institutos Federais assumem um papel privilegiado para atuar na área da tecnologia aplicada por estarem ligados diretamente ao ensino profissional. Mais do que um direito, é um dever do IFRS – *Campus* Caxias do Sul oferecer Cursos Técnicos e Tecnológicos e, neste caso em especial, ofertar o Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, buscando atingir também jovens ainda em percurso formativo na educação básica.

Assim, frente à ampla atuação e consequente grande demanda do setor de transformação de polímeros, do mercado produtivo e de trabalho, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Plásticos no *Campus* Caxias do Sul. Ressalta-se que, devido às peculiaridades do setor na região de Caxias do Sul, o profissional da área deve possuir formação sólida em todas as áreas de processamento de polímeros. É importante assinalar, também, que essa demanda exige que se alie o conhecimento prático ao embasamento teórico, por meio da aprendizagem de conceitos - que formam a estrutura cognitiva - e do desenvolvimento das competências específicas. A realização de tarefas previamente planejadas, conforme os conhecimentos

sistematizados oferecidos pela Instituição, promove a formação do cidadão consciente de suas responsabilidades individuais e sociais, apto a participar produtivamente e a promover mudanças que beneficiem a sociedade.

Figura 3 - Escolaridade dos trabalhadores na indústria nacional de transformados plásticos (2022)



Fonte: Abiplast (2025, p. 36)

Desse modo, o *Campus* Caxias do Sul coloca-se à disposição para suprir essa necessidade de profissionalização na área de polímeros. Formar o Técnico em Plásticos, por um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, que seja capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região é um dos objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Caxias do Sul. O Técnico em Plásticos, com ênfase em processos de transformações, encontra espaço privilegiado no Mundo do Trabalho da região, principalmente na indústria de Polímeros e em empresas de prestação de serviços, por se tratar de um profissional importante para o funcionamento desses setores da economia.

6 Proposta Político Pedagógica do Curso

6.1 Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento profissional dos cidadãos do município e da região, fortalecendo sua integração social, além de contribuir para a expansão do ensino técnico, por meio de profissionais aptos a colaborar para o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico na indústria de transformação de polímeros.

6.2 Objetivos Específicos

Configuram-se como objetivos específicos do curso:

- a) proporcionar ao estudante situações de ensino e de aprendizagem que desenvolvam a capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões no mundo do trabalho, em geral, e na área da transformação de polímeros e afins, em particular, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais;
- b) proporcionar espaços de reflexão entre a teoria e a prática, em um processo dialógico de ensino e de aprendizagem, contribuindo para a melhoria contínua dos processos e produtos da indústria de materiais plásticos;
- c) oferecer processos educacionais baseados na construção do conhecimento em âmbito coletivo, que aponte para a resolução de problemas e para o desenvolvimento da aprendizagem, direcionada a uma reflexão permanente sobre a prática, de forma interdisciplinar e contextualizada;
- d) oferecer a jovens e a adultos a oportunidade de inserção e/ou ascensão no mundo do trabalho pelo conhecimento dos componentes científicos, tecnológicos, socioculturais e de linguagens, integrando uma formação cidadã a uma formação profissional na área da transformação de plásticos;
- e) desenvolver as aptidões necessárias para o uso das tecnologias da informação e comunicação, bem como desenvolver ferramentas de aperfeiçoamento constante;
- f) propiciar a inclusão social e acessibilidade às pessoas com deficiência, a partir da integração delas aos processos educacionais, de maneira a desenvolver rotinas e aptidões para a adaptação nos diversos ambientes de trabalho e de exercício da cidadania.
- g) oportunizar o desenvolvimento de uma visão comprometida com questões sociais, com reconhecimento das diversidades, promovendo o estudo de temas transversais tais como: educação ambiental, direitos humanos, educação inclusiva e cultura afro-brasileira e indígena ao longo do curso.

6.3 Perfil do(a) Egresso(a)

Ao longo do curso, além de questões inerentes a sua formação e ao desenvolvimento de competências gerais da área de transformação de polímeros, o(a) estudante trabalha habilidades específicas relacionadas ao exercício da proatividade e das relações interpessoais e, a partir do estímulo à autonomia, adquire ferramental para a qualificação constante.

Assim, ao final do percurso formativo, o(a) egresso(a) do curso poderá atuar em laboratórios de pesquisa e desenvolvimento e em empresas públicas ou privadas que utilizam polímeros em sua linha de produção, tais como: indústrias têxteis, de transformação e utilização de polímeros em geral, de embalagens, de processamento de borracha, de reciclagem para plásticos, de processamento de resinas, empresas de comercialização, assistência técnica e prestação de serviços voltados para produtos plásticos (Brasil, 2024).

De acordo com o disposto no CNCT (Brasil, 2024, em “Perfil profissional de conclusão”) o Técnico em Plástico será habilitado para:

- Planejar, operar, controlar, coordenar e monitorar o processo de fabricação de produtos de plástico e de reciclagem.
- Supervisionar a aquisição de matéria-prima e controlar a qualidade do produto acabado.
- Realizar ensaios físicos.
- Identificar a composição do material de produtos acabados.
- Elaborar o dimensionamento das necessidades da instalação industrial.
- Controlar estoques de produtos acabados.

Sendo necessário, para atuação como Técnico em Plásticos:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de planejamento e operação das atribuições da área, de modo a assegurar a saúde e a segurança dos trabalhadores e dos futuros usuários e operadores de empresas em processos de transformação em polímeros.
- Conhecimentos e saberes relacionados à sustentabilidade do processo produtivo, às normas e relatórios técnicos, à legislação da área, às novas tecnologias relacionadas à indústria 4.0, à liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e à gestão de conflitos. (Brasil, 2024, em “Perfil profissional de conclusão”)

Com vistas ao disposto, a matriz curricular do curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do IFRS - *Campus* Caxias do Sul propicia uma formação que almeja desenvolver as seguintes competências profissionais gerais do técnico da área:

- aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho e de controle de qualidade no processo industrial;
- aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projetos, em processos de fabricação, na instalação de máquinas e de equipamentos e na manutenção industrial;
- avaliar e aplicar procedimentos de preparação e programação de máquinas de transformação de materiais plásticos;
- correlacionar características dos materiais termoplásticos com as variáveis dos processos de transformação;

- auxiliar na especificação, orientação e inspeção técnica de fornecedores de matéria-prima e insumos;
- orientar quanto ao correto descarte de resíduos oriundos das atividades produtivas e estabelecer metodologias para viabilizar o reaproveitamento de materiais;
- elaborar planilhas de custos de fabricação e de manutenção de máquinas e equipamentos, considerando a relação custo e benefício;
- aplicar métodos, processos e logística na produção, na instalação e na manutenção;
- auxiliar no projeto de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos, utilizando técnicas de desenho e de representação gráfica com seus fundamentos matemáticos e geométricos;
- aplicar técnicas de medição e ensaios visando à melhoria da qualidade de produtos e serviços da planta industrial;
- avaliar as características e propriedades dos materiais, insumos e elementos de máquinas, correlacionando-as com seus fundamentos matemáticos, físicos e químicos para a aplicação nos processos de controle de qualidade;
- auxiliar no desenvolvimento de projetos de manutenção, de instalação e de sistemas industriais, caracterizando e determinando aplicações de materiais, acessórios, dispositivos, instrumentos, equipamentos, máquinas e conservação de energia, propondo a racionalização de uso e de fontes alternativas;
- auxiliar no projeto de melhorias nos sistemas convencionais de produção, instalação e manutenção, propondo incorporação de novas tecnologias;
- analisar a logística, os métodos e os processos de produção;
- assumir posturas de liderança e pró-atividade.

6.4 Diretrizes e Atos Oficiais

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada).

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.

Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lei 13.632, de 06 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida.

Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.

Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher.

Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Prevê a oferta da Educação Digital - BNCC da Computação.

Lei nº 14.495, de 31 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023.

Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio; e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País.

Lei 15.388, de 14 de abril de 2026. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).

Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 janeiro de 2021- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Resolução CNE/CP nº 2 , de 4 de abril de 2024. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Resolução CNE/CEB nº 3, de 8 de abril de 2025. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Resolução nº 054, de 16 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação para Requisição do Nome Social no IFRS.

Resolução nº54/2023 - CONSUP/REI - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024 a 2028.

Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024. Organização Didática (OD) do IFRS vigente.

Instrução Normativa Proex/Proen/DGP nº 001, de 05 de maio de 2020. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.

Instrução Normativa Proen nº 07, de 04 de setembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.

Instrução Normativa Proen nº 08, de 05 de novembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS.

Instrução Normativa Proen nº 02, de 26 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre as normas para oferta componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.

6.5 Formas de acesso ao Curso

A Política de Ingresso Discente do IFRS

[...] é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a concepção, a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos para a implantação de ações que promovam o ingresso de novos estudantes, em consonância com a Lei 11.892 [Brasil, 2008a], com o Projeto Pedagógico Institucional [IFRS, 2024, Cap. 3], com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS [IFRS, 2024], com a Política de Ações Afirmativas do IFRS [IFRS, 2014], com a Política de Assistência Estudantil [IFRS, 2013] e de acordo com as demais legislações vigentes. (IFRS, 2018, p. 03)

O Sistema de Ingresso também segue as determinações da Lei nº 12.711 (Brasil, 2012c), do Decreto nº 7.824 (Brasil, 2012d) e da Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012 do Ministério da Educação (Brasil, 2012e).

A forma de acesso ao curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do *Campus* Caxias do Sul será mediante classificação em processo seletivo, observados os critérios definidos em edital próprio e/ou através da nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), no caso dos estudantes do Subsequente. As vagas do curso na forma subsequente, são destinadas a candidatos que tenham concluído o Ensino Médio e, na forma concomitante, para candidatos que estejam regularmente matriculados como estudantes do Ensino Médio.

Destinam-se 35 vagas anuais para o Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio no *Campus* Caxias do Sul. Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pela Instituição e constantes do Edital do Processo Seletivo, será seguida a Política de Ingresso Discente. O Edital do Processo Seletivo definirá a forma de classificação dos candidatos no caso da ocorrência de empate.

O curso adota o regime de matrícula por componente curricular e, somente no primeiro semestre, imediatamente após o ingresso, o aluno será matriculado em todos os componentes curriculares oferecidos para o primeiro semestre do curso, podendo, segundo a Organização Didática (IFRS, 2024b), solicitar o trancamento de até 2 (dois) componentes curriculares matriculados, desde que dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

6.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

Os princípios filosóficos e pedagógicos que norteiam o Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio estão fundamentados na Legislação Nacional e nos documentos oficiais que embasam a política educacional do IFRS, tais como o Projeto Político Institucional (PPI) (IFRS, 2024a, Cap. 3), o Plano de Desenvolvimento Institucional - 2024-2028 (PDI) (IFRS 2024a) e a Organização Didática (OD) (IFRS, 2024b).

A Educação, conforme definida no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS (IFRS, 2024b, Cap. 3), é compreendida como um processo complexo e dialético, constituindo-se como prática social voltada ao desenvolvimento pleno do ser humano. Nessa perspectiva, a educação deve possibilitar a construção significativa do conhecimento, promovendo a formação integral do estudante e favorecendo sua inserção crítica, ética e competente no mundo do trabalho e na sociedade.

O Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio atende estudantes com diferentes trajetórias educacionais e profissionais. Na forma subsequente, destina-se àqueles que já concluíram o Ensino Médio e buscam qualificação técnica para ampliar suas possibilidades de inserção, permanência ou progressão no mundo do trabalho. Na forma concomitante, atende estudantes que cursam,

simultaneamente, o Ensino Médio em outra instituição de ensino, possibilitando a articulação entre a formação geral e a formação técnica.

Essa diversidade de trajetórias constitui importante elemento para o processo formativo, uma vez que os estudantes ingressam no curso trazendo diferentes experiências acadêmicas, profissionais, culturais e sociais, as quais devem ser reconhecidas e valorizadas como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos e para o desenvolvimento de competências técnicas, científicas e humanas.

Nesse contexto, a educação profissional ofertada pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul reafirma seu compromisso com a democratização do acesso ao conhecimento, a formação cidadã e a qualificação profissional, compreendendo a educação como direito de todos e como instrumento de desenvolvimento social, econômico e cultural. A formação técnica deve contribuir para o fortalecimento da autonomia intelectual dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação, marcada pela inovação tecnológica, pelas mudanças nas relações de trabalho e pela necessidade de aprendizagem permanente.

Dessa forma, a educação promovida pelo IFRS fundamenta-se nos princípios da inclusão, da equidade, da valorização da diversidade e do respeito aos direitos humanos, assegurando condições para que todos os estudantes possam desenvolver plenamente suas potencialidades, independentemente de gênero, raça, etnia, condição socioeconômica, deficiência, orientação sexual, identidade de gênero, crença religiosa ou quaisquer outras características individuais ou coletivas.

Compreende-se, ainda, que todos os integrantes da comunidade acadêmica —docentes, estudantes, técnicos administrativos e gestores — compartilham a responsabilidade pelo processo educativo, contribuindo para a construção de um ambiente democrático, colaborativo e comprometido com a formação integral, a produção do conhecimento e a transformação social.

Reconhecendo que o ser humano está inserido em determinado contexto histórico, social, econômico e cultural, o Campus Caxias do Sul desenvolve suas práticas educativas em conformidade com os princípios estabelecidos pela Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), especialmente aqueles relacionados à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; à garantia de padrão de qualidade; à valorização das experiências formativas; e à articulação entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e práticas sociais.

Este Projeto Pedagógico de Curso observa, igualmente, as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na Organização Didática do IFRS, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica e na legislação vigente aplicável aos cursos técnicos subsequentes e concomitantes.

Com base nesses referenciais, o Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio busca promover uma formação que integre conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, estimulando o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da criatividade, da ética, da inovação e da responsabilidade socioambiental. Pretende-se formar profissionais capazes de compreender os

processos de transformação de materiais poliméricos, atuar de forma competente nas diferentes etapas da cadeia produtiva da indústria de plásticos, aplicando conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão da produção, contribuindo para a inovação, a qualidade dos processos, a sustentabilidade e o desenvolvimento do setor produtivo e da sociedade.

Nessa perspectiva, o estudante é compreendido como sujeito ativo do processo de ensino e aprendizagem, participando da construção do conhecimento por meio da interação com professores, colegas, comunidade e diferentes espaços formativos. A aprendizagem é entendida como um processo contínuo, colaborativo e contextualizado, fundamentado na articulação entre teoria e prática e no desenvolvimento de competências profissionais e cidadãs.

Assim, o curso assume como fundamentos filosóficos e pedagógicos os princípios construídos historicamente no campo da educação, da formação humana e da educação profissional, orientando suas práticas educativas para a formação de profissionais críticos, éticos, comprometidos com a inovação, com a excelência técnica e com a transformação da realidade social.

Além disso, amparado pela política institucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e com vistas ao desenvolvimento pleno de seus estudantes enquanto cidadãos e profissionais, este PPC possibilita a articulação dos componentes curriculares com temas transversais relevantes para a formação integral. Seja por meio de ações pedagógicas diretamente relacionadas aos conteúdos previstos na matriz curricular, seja por meio de projetos, eventos institucionais, atividades de extensão ou ações de socialização, busca-se promover a reflexão crítica sobre sustentabilidade e meio ambiente, direitos humanos, cidadania, saúde, cultura, ciência, tecnologia, inovação, diversidade e inclusão, valorizando o conhecimento científico e as experiências dos estudantes.

Nesse contexto, destaca-se a abordagem interdisciplinar da prevenção da violência contra a mulher e da promoção da equidade de gênero. O curso desenvolve ações voltadas ao estudo da participação histórica, social, política e profissional das mulheres, valorizando suas contribuições para a sociedade e para os diferentes campos da ciência, da tecnologia, da indústria e da produção de materiais poliméricos. Paralelamente, promove discussões sobre a prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher, abordando as diferentes formas de violência de gênero e seus impactos nas relações sociais, familiares e no ambiente de trabalho. Essas ações são desenvolvidas de forma transversal nos componentes curriculares, contribuindo para a formação de profissionais éticos, comprometidos com os direitos humanos, o respeito à diversidade, a equidade de gênero e a construção de uma cultura de paz e de não violência, em conformidade com as orientações da Lei nº 14.533/2023 e da Lei nº 14.986/2024.

Além disso, o Campus conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), responsável pelo desenvolvimento de ações voltadas à acessibilidade e à inclusão; com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que promove ações relacionadas à educação para as relações étnico-raciais; e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS), que fomenta estudos, debates e ações voltadas à promoção da equidade e do respeito à

diversidade. Esses núcleos fortalecem as políticas institucionais de inclusão e de ações afirmativas, contribuindo para a formação cidadã e para a construção de um ambiente acadêmico democrático, plural e socialmente comprometido.

Inserir esses importantes aspectos na formação dos estudantes visa:

- Contextualizar o aprendizado, tornando-o mais significativo para os alunos.
- Formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar na sociedade de forma responsável.
- Promover a interdisciplinaridade, integrando diferentes áreas do conhecimento.
- Abordar questões relevantes para a vida em sociedade, como sustentabilidade, ética, diversidade cultural, entre outras.

A proposta de abordagem dos temas transversais parte de diversas estratégias a serem implementadas junto da prática pedagógica articulada à matriz do curso:

- Integrar os temas transversais às disciplinas, relacionando-os aos conteúdos curriculares, tal como, educação ambiental e para o consumo, em especial nos componentes de Gestão Ambiental e Reciclagem; multiculturalismo, tangenciando em Língua Brasileira de Sinais (Libras); economia e ciência e tecnologia, em uma abordagem ampla, por meio do diálogo integrador entre os diferentes componentes curriculares; saúde, autocuidado e cuidado coletivo, especialmente no componente Saúde e Segurança no Trabalho.
- Promover a valorização das trajetórias e das contribuições históricas, científicas, culturais e sociais das mulheres, incorporando referências femininas às práticas pedagógicas e aos espaços educacionais. Essa abordagem busca ampliar a representatividade, fortalecer a autonomia e a autoestima de meninas e mulheres e contribuir para a construção de uma cultura pautada pelo respeito, pela igualdade de direitos, pela equidade de gênero e pelo reconhecimento do protagonismo feminino.
- Utilizar metodologias ativas, como projetos, pesquisas, e debates, que envolvam os estudantes na discussão e na reflexão sobre os temas, trazendo-os ao centro da prática pedagógica, incentivando estratégias de autoestudo, a resolução de problemas, o pensamento lógico, o senso de pertencimento e a integração socioafetiva na comunidade escolar.
- Promover a participação dos alunos na tomada de decisões e na busca por soluções para os problemas sociais, integrando os estudantes ao *Campus* não somente por meio de auxílios e bolsas, mas incentivando-os à promoção prática da resolução de suas carências e na promoção de eventos integradores, como semanas acadêmicas, visitas técnicas, feiras técnicas, entre outros.
- Incentivar a pesquisa e a investigação sobre os temas, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico como princípio pedagógico norteador da abordagem transversal.

7 Representação Gráfica do Perfil de Formação

A Figura 4 apresenta a representação gráfica da matriz curricular do curso, diferenciando as disciplinas do Núcleo de Formação Geral e Núcleo Profissional.

Figura 4 – Representação gráfica das disciplinas.

Semestre I	Semestre II
Desenho Técnico	Português Instrumental
Informática Básica	Desenho Auxiliado por Computador
Matemática Aplicada	Gestão Ambiental
Mecânica Aplicada	Reologia
Química Aplicada	Materiais Poliméricos e Aditivos
Língua Brasileira de Sinais	Matrizes e Moldes
Saúde e Segurança no Trabalho	
Introdução a Polímeros	

Semestre III	Semestre IV
Extrusão de Termoplásticos	Acionamentos
Moldagem de Elastômeros	Gestão da Qualidade
Moldagem de Termorrígidos	Sistemas de Produção
Moldagem por Injeção de Termoplásticos	Identificação e Caracterização de Polímeros
Sopro, Termoformagem e Rotomoldagem	Reciclagem
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	Metodologia Científica
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

	Núcleo de Formação Geral
	Núcleo Profissional

Fonte: elaboração própria

8 Matriz Curricular

Semestre	Componentes Curriculares	Carga Horária (Hora Relógio)	Hora-Aula	Aulas na Semana
I	Desenho Técnico	33	40	2
	Informática Básica	33	40	2
	Introdução a Polímeros	66	80	4
	Matemática Aplicada	33	40	2
	Mecânica Aplicada	66	80	4
	Química Aplicada	50	60	3
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	33	40	2
	Saúde e Segurança do Trabalho	33	40	2
	Total do Semestre	347	420	21
II	Materiais Poliméricos e Aditivos	66	80	4
	Matrizes e Moldes	66	80	4
	Português Instrumental	33	40	2
	Desenho Auxiliado por Computador	33	40	2
	Reologia	33	40	2
	Gestão Ambiental	33	40	2
	Total do Semestre	264	320	16
III	Extrusão de Termoplásticos	66	80	4
	Moldagem de Elastômeros	66	80	4
	Moldagem de Termorrígidos	66	80	4
	Moldagem por Injeção de Termoplásticos	66	80	4
	Sopro, Termoformagem e Rotomoldagem	66	80	4
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ¹	200		
	Total do Semestre	330	400	20
IV	Acionamentos	33	40	2
	Gestão da Qualidade	33	40	2
	Identificação e Caracterização de Polímeros	66	80	4
	Reciclagem	33	40	2
	Sistemas de Produção	33	40	2
	Metodologia Científica	66	80	4
	Total do Semestre	264	320	16
Total do Curso		1205	1460	73
Total com Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório		1405		

¹ Componente curricular do tipo atividade: cuja carga horária é integralmente destinada à orientação. Não originam turmas e diário de classe. Não há registro de frequência, apenas nota final e situação (aprovado ou reprovado) ao término do semestre ou ano letivo. A matrícula é específica e nominal, realizada diretamente no componente, com a atribuição de um/a professor/a orientador/a para cada estudante.

Quadro Resumo com a Carga Horária Total Destinada ao Núcleo de Formação Geral e Núcleo Profissional.

Núcleo de Formação	Carga Horária (Hora Relógio)	Percentual de Carga Horária (%)
Profissional	926	65,9
Formação Geral	479	34,1
Total	1405	100

8.1 Prática Profissional

No Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente, a Prática Profissional não se constitui como uma disciplina isolada na matriz curricular, mas consolida-se de forma transversal e interdisciplinar ao longo de todo o percurso formativo. Como procedimento didático-pedagógico obrigatório, atua como o eixo articulador que conecta organicamente os saberes teóricos construídos em sala de aula com os saberes e demandas reais do cotidiano do mundo do trabalho. Essa vivência prática contínua ocorre prioritariamente nos laboratórios específicos do curso, como laboratório de caracterização de polímeros, laboratório de processamento de polímeros, nos quais os estudantes desenvolvem e aperfeiçoam habilidades técnicas, comportamentais e atitudes essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, liderança e trabalho em equipe.

Para potencializar essa integração e ampliar a visão sobre o setor industrial desta área, o curso utiliza um conjunto diversificado de estratégias metodológicas integradas aos componentes curriculares. Destacam-se a realização de visitas técnicas a empresas transformadoras, indústrias de reciclagem e feiras técnicas, bem como a promoção de seminários, palestras e momentos de compartilhamento de experiências com profissionais e egressos inseridos no mercado de trabalho. Essas ações auxiliam na compreensão aprofundada dos conteúdos, propiciam a adaptação ao ambiente profissional e oferecem ferramentas essenciais para o enfrentamento dos desafios e oportunidades da área, contribuindo para formação ética, sustentável e cidadã.

8.2 Programa por Componentes Curriculares

Semestre I

Componente Curricular: Desenho Técnico	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a visualização espacial do desenho técnico, com ênfase em desenho técnico mecânico.	
Ementa: Estudo do desenho técnico como linguagem técnica formal e de sua aplicação como instrumento de comunicação gráfica. Introdução às perspectivas cavaleira e isométrica para representação tridimensional de objetos. Desenvolvimento da interpretação e da elaboração de projeções ortográficas, com caracterização das vistas principais. Aplicação de cortes, vistas auxiliares e vistas especiais na representação de elementos e componentes. Fundamentação da cotação segundo normas técnicas e aplicação de escalas de representação em desenhos técnicos. Estudo das tolerâncias dimensionais e geométricas, com interpretação de sua aplicação na especificação, fabricação, montagem e inspeção de peças e conjuntos mecânicos.	

Bibliografia Básica: [1] MANFE G.; POZZA R.; SCARATO G. Desenho Técnico Mecânico, V.1. São Paulo: Editora Hemus, 2004. [2] SCHNEIDER, W. Desenho Técnico Industrial. São Paulo: Hemus. 2009. [3] SILVA A.; RIBEIRO C. T. DIAS J. SOUZA L. Desenho Técnico Moderno. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
Bibliografia Complementar: [1] FIALHO, A. B. Solidworks Office Premium 2009: Teoria e Prática no Desenvolvimento de Produtos. 1. ed. São Paulo: Editora Érica. 2009. [2] OMURA, G. Introdução Ao Auto Cad 2008: Guia Autorizado. Rio de Janeiro: Editora: Starlin Alta Consultoria e Comércio Ltda, 2008. [3] ROHLER, E.; SPECK, J. H.; SANTOS, C. J. Utilizando o Solidworks. 2. ed. Florianópolis: Editora Visual Books, 2009. [4] SPECK, H.J.; PEIXOTO, V.V. Manual Básico de Desenho Técnico. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2004. [5] YOSHIDA A. Desenho Técnico de Peças e Máquinas. São Paulo: Editora L. Oren. 1979.

Componente Curricular: Informática Básica	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar experiências educativas que capacitem a compreensão do uso do computador como uma ferramenta essencial para conquistas acadêmicas e profissionais.	
Ementa: Introdução à informática e ao uso de tecnologias digitais como ferramentas de apoio às atividades acadêmicas e profissionais. Apresentação do ambiente virtual de aprendizagem Moodle e do Sistema Acadêmico, com orientação sobre suas funcionalidades e aplicações. Estudo de editores de textos e de suas ferramentas para elaboração, organização e formatação de documentos. Descrição de ferramentas de internet e correio eletrônico, considerando sua utilização na comunicação e no acesso à informação. Introdução às planilhas eletrônicas e ao desenvolvimento de gráficos associados à resolução de problemas, organização, análise e representação de dados, bem como à escolha de ferramentas computacionais adequadas às diferentes demandas.	
Bibliografia Básica: [1] ALCALDE LANCHARRO, E.; MOLINA, S. Informática Básica. São Paulo: Pearson, 1991. [2] JOYCE J.; MOON M. Microsoft Office System 2007 - Rápido e Fácil. 1. ed. Porto Alegre: Editora Bookman Companhia, 2007. [3] NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Editora Makron Books, 2007.	
Bibliografia Complementar: [1] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Computação. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025. [2] CARMO, João Clodomiro do. O que é informática. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. [3] MARTINS, Agenor de Sousa. O que é computador. São Paulo: Brasiliense, 1991. [4] VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. [5] SILVA, J. M. C.; ACCORSI, M. I. Manual do Moodle para alunos. Laboratório de Desenvolvimento e Aprendizagem de Software (LADS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,	

Campus Bento Gonçalves: 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/atividades-pedagogicas-nao-presenciais/servidores/moodle/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

[6] SOUZA, M. F. F. **Computadores e sociedade**: da filosofia às linguagens de programação. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.

Componente Curricular: Introdução a Polímeros

Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas

Carga Horária Hora-aula: 80

Objetivo geral do componente curricular: Introduzir os principais conceitos relacionados aos polímeros, o comportamento dos materiais poliméricos e as suas aplicações.

Ementa: Estudo da origem dos polímeros, de seu desenvolvimento histórico, dos conceitos fundamentais, da classificação e das nomenclaturas dos materiais poliméricos. Identificação das estruturas químicas, propriedades, processos de transformação e aplicações dos polímeros, considerando suas características e sua relação com diferentes áreas de utilização.

Bibliografia básica:

- [1] AKCELRUD, L. **Fundamentos da ciência dos polímeros**. Barueri: Manole, 2007.
- [2] CANEVAROLO JR., S. V. **Ciência dos polímeros**. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2006.
- [3] MANO, E. B.; MENDES, L. C. **Introdução a polímeros**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

Bibliografia Complementar:

- [1] ANDRADE, C. T. **Dicionário de polímeros**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.
- [2] BILLMEYER, F. W. **Textbook of polymer science**. 3. ed. New York: Wiley-Interscience, 1984.
- [3] MANO, E. B. **Polímeros como materiais de engenharia**. São Paulo: Edgard Blücher, 1991.
- [4] RODOLFO JR., A.; NUNES, L. R.; ORMANJI, W. **Tecnologia do PVC**. 2. ed. São Paulo: Braskem, 2006.
- [5] STEVENS, M. P. **Polymer chemistry: an introduction**. 3. ed. New York: Oxford University, 1998.

Componente Curricular: Matemática Aplicada

Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas

Carga Horária Hora-aula: 40

Objetivo geral do componente curricular: Oportunizar situações de aprendizagem, ampliando as habilidades relacionadas à resolução de problemas.

Ementa: Revisão de operações fundamentais com números reais, envolvendo soma, subtração, produto, divisão, radiciação e exponenciação. Conceituação e aplicação de razões, proporções, porcentagens e variações percentuais na resolução de problemas. Introdução ao estudo de funções, com interpretação e análise de gráficos. Estudo de sistemas de equações lineares de duas variáveis e aplicação de métodos de resolução. Fundamentação das unidades de medida do Sistema Internacional, incluindo unidades de base e derivadas. Introdução às geometrias plana e espacial, com aplicação dos conceitos de perímetro e área das principais figuras planas, e área lateral, área total e volume de sólidos geométricos como prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas.

Bibliografia Básica:

- [1] DANTE, Luiz Roberto. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2010.
- [2] IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. v. 1, 9. ed. São

Paulo: Atual, 2013.
[3] NERY, Chico; TROTTA, Fernando. Matemática para o ensino médio . Volume único. São Paulo: Saraiva, 2001.
Bibliografia Complementar:
[1] BARRETO FILHO, Benigno. Matemática : aula por aula. Volume único. São Paulo: FTD, 2000.
[2] BIANCHINI, Edwaldo; PACCOLA, Herval. Matemática : Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Moderna, 2004.
[3] BIANCHINI, Edwaldo. Matemática . 7. ed. São Paulo: Moderna, 2011.
[4] GIOVANNI, José Ruy; GIOVANNI JR., José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática fundamental : uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2011
[5] BRAVO, Dayane Perez. Matemática aplicada . São Paulo: Contentus, 2020. <i>Ebook</i>

Componente Curricular: Mecânica Aplicada	
Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas	Carga Horária Hora-aula: 80
Objetivo geral do componente curricular: Realizar medições utilizando instrumentos básicos de metrologia, reconhecendo os processos básicos de usinagem na indústria de transformação e identificando a simbologia e funcionamento dos principais componentes em sistemas hidráulicos e pneumáticos.	
Ementa: Estudo dos instrumentos de medição, com ênfase nos instrumentos, paquímetro e micrômetro, considerando seus princípios de funcionamento, utilização e aplicação em processos de medição. Fundamentação de sistemas pneumáticos e hidráulicos, envolvendo produção, preparação, distribuição e condicionamento de ar comprimido, unidades de potência e sistemas de condicionamento hidráulico. Estudo e aplicação de atuadores, válvulas de controle de vazão, pressão, bloqueio e controle direcional na construção de sistemas automatizados. Elaboração e interpretação de circuitos pneumáticos e hidráulicos. Introdução às máquinas de usinagem por Comando Numérico Computadorizado (CNC), com estudo das características e aplicações de tornos e fresadoras.	
Bibliografia Básica:	
[1] FIALHO, A. B. Automação hidráulica : projetos, dimensionamento e análise de circuitos. São Paulo: Érica, 2011.	
[2] FIALHO, A. B. Automação pneumática projetos, dimensionamento e análise de circuitos . São Paulo: Érica, 2011.	
[3] LIRA, F. A. de. Metrologia : conceitos e práticas de instrumentação. São Paulo: Érica, 2014.	
Bibliografia Complementar:	
[1] DA SILVA NETO, J. C. Metrologia e controle dimensional : conceitos, normas e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	
[2] DINIZ, A. E.; MARCONDES, F. C.; COPPINI, N. L. Tecnologia da usinagem dos materiais . 7. ed. São Paulo: Artliber, 2010.	
[3] LINCK, C. Fundamentos de metrologia . Porto Alegre: SAGAH, 2017.	
[4] MACHADO, A. R. et al. Teoria da usinagem dos materiais . São Paulo: Blucher, 2011.	
[5] VON LINSINGEN, I. Fundamentos de sistemas hidráulicos . 5. ed. Rev. Florianópolis: UFSC, 2016.	

Componente Curricular: Química Aplicada	
Carga Horária Total (hora-relógio): 50 horas	Carga Horária Hora-aula: 60
Objetivo geral do componente curricular: Aplicar os conhecimentos fundamentais de química geral e orgânica na	

interpretação das propriedades estruturais e na síntese de materiais poliméricos.
Ementa: Estudo da estrutura atômica e da organização dos elementos químicos na tabela periódica. Análise das ligações químicas metálicas, iônicas e covalentes, bem como da polaridade e das forças intermoleculares relacionadas aos fenômenos de solubilidade. Introdução à química orgânica, com abordagem da estrutura do carbono, classificação das cadeias carbônicas, funções orgânicas e regras de nomenclatura. Estudo dos polímeros a partir de seus monômeros comerciais, dos mecanismos de síntese e dos processos de polimerização em etapas e em cadeia, considerando suas características estruturais e aplicações.
Bibliografia Básica: [1] CANEVAROLO JR., S. V. Ciência dos polímeros. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2006. [2] CANTO, E.L; PERUZZO, F.M . Química na abordagem do cotidiano. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2007. [3] FELTRE, R. Química. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2008.
Bibliografia Complementar: [1] AKCELRUD, L. Fundamentos da ciência dos polímeros. Barueri: Manole, 2007. [2] CANTO, E.L; PERUZZO, F.M. Química na abordagem do cotidiano. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007. [3] COUTINHO, F.M.B; OLIVEIRA, C.M.F. Reações de polimerização em cadeia: mecanismo e cinética. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. [4] SANTOS, W.L.P. Química & Sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005. [5] STEVENS, M. P. Polymer chemistry: an introduction. 3. ed. New York: Oxford University, 1998.

Componente Curricular: Saúde e Segurança no Trabalho	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Aprender sobre os riscos à saúde no ambiente de trabalho, a fim de prevenir acidentes.	
Ementa: Introdução à segurança e saúde no trabalho, considerando os princípios fundamentais de prevenção e promoção da qualidade de vida no ambiente laboral. Estudo das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e sua aplicação nos diferentes contextos ocupacionais. Identificação e análise dos riscos ocupacionais, dos acidentes de trabalho e das medidas preventivas relacionadas ao uso de equipamentos de segurança. Fundamentação do gerenciamento de riscos, das ações de prevenção e combate a incêndios e dos princípios de ergonomia. Estudo da legislação trabalhista e previdenciária aplicada à segurança e saúde do trabalhador.	
Bibliografia Básica: [1] DUL, J.; WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2012. [2] HOEPFNER M. G. NR: normas regulamentadoras relativas à segurança do trabalho. 5. ed. São Paulo: Ícone, 2012. [3] PEPFLOW, L. A. Segurança do trabalho. Curitiba, PR: Base Editorial, 2010.	
Bibliografia Complementar: [1] EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977. 65. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	

- [2] FALZON, P. **Ergonomia Construtiva**. São Paulo: Blucher, 2016.
- [3] PAOLESCHI, B. **Cipa - Guia Prático de Segurança Do Trabalho**. Comissão Interna De Prevenção de Acidentes. São Paulo: Erica, 2010.
- [4] PONZETTO G. **Mapa de Riscos Ambientais - Aplicado a Engenharia de Segurança do Trabalho**. 3. ed. São Paulo: LTR, 2010.
- [5] SARAIVA E. **Segurança e Medicina do Trabalho**. 5. ed. São Paulo: Saraiva. 2010.

Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais (Libras)	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Praticar a Língua Brasileira de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa.	
Ementa: Estudo da história das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas, considerando seus aspectos sociais, educacionais e linguísticos. Fundamentação dos aspectos teóricos e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), incluindo sua estrutura e características comunicacionais. Desenvolvimento de práticas de comunicação em LIBRAS por meio da utilização de vocabulário aplicado a diferentes contextos.	
Bibliografia Básica: [1] QUADROS, Ronice Muller.; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. [2] QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. [3] SKLIAR, Carlos B. A Surdez: Um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre, 1998.	
Bibliografia Complementar: [1] BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 27 jul. 2026. [2] BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm Acesso em: 27 jul. 2026. [3] ELLIOT, A. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. [4] FELIPE, Tânia Amara. Libras em Contexto: curso básico. 8. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. [5] GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola, 2009. [6] SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.	

Semestre II

Componente Curricular: Materiais Poliméricos e Aditivos	
Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas	Carga Horária Hora-aula: 80
Objetivo geral do componente curricular: Identificar a importância comercial dos diferentes tipos de materiais poliméricos, suas características, propriedades e aplicações, bem como as suas misturas.	
Ementa: Estudo da configuração e conformação de cadeias poliméricas, cristalinidade em polímeros, temperatura de transição vítrea, temperatura de fusão e massa molar. Caracterização dos principais polímeros commodities, de	

engenharia, de alto desempenho e biopolímeros, as suas propriedades e as suas aplicações. Apresentação das misturas poliméricas e dos aditivos utilizados em polímeros.	
Bibliografia Básica: [1] CANEVAROLO JR., S. V. Ciência dos polímeros . 2. ed. São Paulo: Artliber, 2006. [2] SIMIELLI, E. R.; SANTOS, P. A. dos. Plásticos de Engenharia – Principais tipos e sua moldagem por injeção. São Paulo: Artliber, 2010. [3] WIEBECK, H.; HARADA, J. Plásticos de Engenharia - Tecnologia e Aplicações. São Paulo: Artiber, 2005.	
Bibliografia Complementar: [1] CALLISTER, W. D. Ciência e engenharia de materiais: uma introdução . 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. [2] MANO, E. B.; MENDES, L. C. Introdução a polímeros . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. [3] MANO, E. B. Polímeros como materiais de engenharia . São Paulo: Edgard Blücher, 1991. [4] RABELLO, M. Aditivação de polímeros . São Paulo: Artliber, 2000. [5] RODOLFO JR., A.; NUNES, L. R.; ORMANJI, W. Tecnologia do PVC . 2. ed. São Paulo: Braskem, 2006.	

Componente Curricular: Matrizes e Moldes	
Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas	Carga Horária Hora-aula: 80
Objetivo geral do componente curricular: Conhecer os materiais metálicos para moldes identificando os elementos que compõem uma matriz ou um molde e correlacionando com suas funções.	
Ementa: Estudo dos materiais metálicos, incluindo aços e materiais não ferrosos, considerando suas propriedades mecânicas de tração, flexão, impacto e dureza aplicadas à fabricação de moldes e matrizes. Fundamentação dos tratamentos térmicos dos metais e sua influência nas características dos materiais. Identificação dos elementos constituintes de matrizes, suas funções e princípios de funcionamento. Detalhamento de linhas e superfícies de fechamento, balanceamento de cavidades, canais de distribuição, tipos de entradas, sistemas de extração e resfriamento de moldes. Aplicação de cálculos de parâmetros básicos no projeto de matrizes. Introdução à prototipagem rápida de moldes por meio da impressão 3D. Estudo de projetos de moldes para injeção de termoplásticos, moldagem por sopro e matrizes destinadas ao processo de extrusão.	
Bibliografia Básica: [1] ALMEIDA, G. S. G.; SOUZA, W. B. Moldes e Matrizes - Características, Desenvolvimento e Funcionalidades para Transformação de Plásticos. São Paulo: Saraiva, 2015. [2] CRUZ, S. da. Moldes de injeção: termoplásticos, termofixo, zamak, alumínio, sopro. São Paulo: Hemus, 2002. [3] HARADA, J. Moldes para injeção de termoplásticos - projetos e princípios básicos. São Paulo: Artliber, 2004.	
Bibliografia Complementar: [1] MANRICH, S. Processamento de termoplásticos: rosca única, extrusão e matrizes, injeção e moldes. São Paulo: Artliber, 2005. [2] MICHAELI, W. Extrusion dies for plastics and rubber: design engineering computations. 3. ed., Munique: Hanser, 2003. [3] OSSWALD, T.; TURNG, L-S.; GRAMANN, P. Injection molding handbook . 2. ed. Munique: Hanser, 2008. [4] PROVENZA, F. Moldes para plásticos . São Paulo: Provenza, 1993. [5] SORS, L.; BARDÓCZ, L.; RADNÓTI, I. Plásticos, moldes e matrizes . Curitiba: Hemus, 2002.	

Componente Curricular: Português Instrumental	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Desenvolver a leitura, compreensão e produção de textos relacionados ao contexto acadêmico.	
Ementa: Estudo de estratégias de leitura, interpretação e expressão oral em diferentes contextos comunicativos. Análise dos aspectos linguístico-discursivos envolvidos na construção de textos acadêmicos e profissionais, com ênfase na compreensão de resumos, resenhas e relatórios. Reflexão sobre a história e a cultura afro-brasileira e indígena, considerando suas contribuições sociais, culturais e históricas. Estudo de conteúdos voltados à abordagem de gênero, à valorização de mulheres que fizeram história e ao combate à violência contra a mulher. Desenvolvimento de estratégias de apresentação oral e utilização de recursos audiovisuais como ferramentas de comunicação e disseminação de informações.	
Bibliografia Básica: [1] ABREU, A. S. Curso de redação . São Paulo: Ática, 1999. [2] CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. São Paulo: Lexikon, 2009. [3] SAVIOLI, F.; FIORIN, J. L.. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar: [1] BECKER, F.; FARINA, S.; SCHEID, U. Apresentação de trabalhos escolares . 18. ed. Porto Alegre: Multilivro, 1999. [2] CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro . São Paulo: Contexto, 2010. [3] DE NICOLA, José. Gramática: palavra, frase e texto . São Paulo: Scipione, 2009. [4] FARACO, C. E.; MOURA, F. M. Língua e literatura . Volume único – 2º grau. São Paulo: Ática, 1999. [5] NEVES. Maria Helena de Moura. Texto e gramática . São Paulo: Contexto, 2011.	

Componente Curricular: Desenho Auxiliado por Computador	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Construir desenhos em plataforma de CAD 3D para elaboração de produtos, conjuntos e moldes.	
Ementa: Introdução ao modelamento de sólidos em ambientes computacionais bidimensionais e tridimensionais. Configuração de interfaces, telas e menus de ferramentas de esboço para desenvolvimento de modelos. Aplicação de ferramentas de modelamento 3D na criação e edição de componentes sólidos. Elaboração de desenhos técnicos e obtenção de vistas principais a partir de modelos tridimensionais. Desenvolvimento de vistas auxiliares e vistas em corte utilizando modelos 3D. Construção de montagens a partir de peças sólidas modeladas, considerando a organização e a integração dos componentes.	
Bibliografia Básica: [1] FIALHO, A. B. Solidworks Office Premium 2009: Teoria e Prática no Desenvolvimento de Produtos . São Paulo: Editora Érica, 2009. [2] JUNGHANS, D. Informática aplicada ao desenho técnico . Curitiba: Base Editorial, 2010.	

[3] ROHLER, E.; SPECK, J. H.; SANTOS, C. J. Utilizando o Solidworks . 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2009.	
Bibliografia Complementar:	
[1] BORNANCINI, J. C. M.; PETZOLD, N. I.; ORLANDI JUNIOR, H. Desenho técnico básico . Porto Alegre: Sulina, [19--]. 2v.	
[2] ESTRUTURA e estética do produto . Brasília: CNPq, Coordenação Editorial, 1988.	
[3] MANFÉ, G.; POZZA, R; SCARATO, G. Manual de desenho técnico mecânico : para as escolas técnicas e ciclo básico das Faculdades de Engenharia. São Paulo: Hemus, 1977. 3v.	
[4] MICELLI, M. T. Desenho técnico básico . 2. ed. - rev. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2008.	
[5] PROVENZA, F. Desenhista de máquinas . 4. ed. São Paulo: Pro-Tec, 1978.	

Componente Curricular: Reologia	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os fenômenos reológicos dos fluidos, estabelecendo a correlação com o polímero fundido nos diferentes processos de transformação.	
Ementa: Introdução à reologia, abordando seus princípios, conceitos fundamentais e sua importância na caracterização e processamento de materiais poliméricos. Estudo da viscoelasticidade, viscosimetria e reometria aplicadas à análise do comportamento dos polímeros. Análise do comportamento reológico dos polímeros fundidos e dos fatores reológicos que influenciam os processos de transformação de polímeros, considerando suas relações com as condições de processamento e as propriedades dos materiais.	
Bibliografia Básica:	
[1] BRETAS, R. E. S.; D'ÁVILA, M. A. Reologia de polímeros fundidos . 2. ed. São Carlos: EDUFSCAR, 2005.	
[2] CANEVAROLO JR., S. V. Ciência dos polímeros . 2. ed. São Paulo: Artliber, 2006.	
[3] SCHRAMM, G. Reologia e Reometria . São Paulo: Artliber, 2006.	
Bibliografia Complementar:	
[1] AKCELRUD, L. Fundamentos da ciência dos polímeros . Barueri: Manole, 2007.	
[2] DEALY, J; SAUCIER, P. Rheology in Plastics Quality Control . Munique: Hanser, 2000.	
[3] DEALY, John M.; WISSBRUN, K. F.. Melt rheology and its role in plastics processing : theory and applications. Dordrecht: Kluwer Academic, 1990.	
[4] HARPER, C. A. Handbook of plastics technologies : the complete guide to properties and performance. New York: McGraw-Hill, 2006.	
[5] MANRICH, S. Processamento de termoplásticos : rosca única, extrusão e matrizes, injeção e moldes. São Paulo: Artliber, 2005.	

Componente Curricular: Gestão Ambiental	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Proporcionar conhecimentos para a compreensão da Gestão Ambiental no contexto empresarial, visando a melhoria do desempenho ambiental por meio da implementação de medidas de controle e mitigação de danos ambientais nas atividades desenvolvidas, aplicando ferramentas dos Sistemas de	

Gestão Ambiental.
Ementa: Estudo do histórico da Gestão Ambiental, das principais convenções ambientais e do conceito de desenvolvimento sustentável. Introdução à Química Ambiental aplicada aos compartimentos ar, água e solo, considerando medidas de prevenção e controle de desastres ambientais. Fundamentação da Legislação Ambiental e introdução ao processo de Licenciamento Ambiental. Estabelecimento de relações entre aspectos e impactos ambientais, considerando os princípios de avaliação e controle ambiental. Estudo da Série de Normas ISO 14.000 e dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGA). Orientação sobre ferramentas de Gestão Ambiental aplicadas ao produto, incluindo análise do ciclo de vida, ecodesign e rotulagem ambiental, e ao processo, abrangendo tecnologias de fim de tubo, produção mais limpa e logística reversa. Reflexão sobre Educação Ambiental e sua contribuição para a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.
Bibliografia Básica: [1] PHILIPPI JR., A. et al. (Ed.) Curso de Gestão Ambiental. 2. ed. ampl. rev. São Paulo: Manole, 2014. [2] PIMENTA, H. C. D. Gestão ambiental. Curitiba: Livros Técnicos, 2012. [3] SCHWANKE, C. (Org.). Ambiente: tecnologias. Porto Alegre: Bookman, 2013.
Bibliografia Complementar: [1] BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2002. [2] DIAS, R. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas: 2011. [3] SEIFFERT, M. E. B. Sistemas de Gestão Ambiental (ISO 14001) e Saúde e Vantagens da Implantação Integrada. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008. [4] SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Souza; SHIGUNOV, Tatiana. Fundamentos da gestão ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2009. [5] TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Semestre III

Componente Curricular: Extrusão de Termoplásticos	
Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas	Carga Horária Hora-aula: 80
Objetivo geral do componente curricular: Promover a compreensão dos aspectos envolvidos no processamento de polímeros termoplásticos através de processos de moldagem por extrusão.	
Ementa: Estudo das máquinas extrusoras mono-roscas, dupla-roscas e dos seus componentes. Demonstração do processamento de polímeros e as suas variáveis por extrusão de <i>masterbachs</i> e de filme tubular. Apresentação da extrusão de chapas, de tubos e de perfis, considerando os seus defeitos e as soluções. Utilização de materiais poliméricos, ativos e periféricos no processamento de plásticos. Apresentação de processos de metalização de embalagens, de plástico bolha, de microfibras, de extrusão-calandragem (tinta em pó) e de embalagens inteligentes.	
Bibliografia Básica: [1] DE SOUZA, W. B. Processamento de Termoplásticos por Extrusão e Injeção: Conceitos, Equipamentos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2015. [2] HARADA, J. Plásticos de Engenharia. São Paulo: Artliber, 2005.	

[3] MANRICH, S. **Processamento de termoplásticos**: rosca única, extrusão e matrizes, injeção e moldes. São Paulo: Artliber, 2005.

Bibliografia Complementar:

[1] CHEREMISINOFF, Nicholas P. **Polymer Mixing and Extrusion Technology**. New York :Marcel Dekker, 1987.

[2] KOHLGRÜBER, Klemens. **Co-Rotating Twin Screw Extruder**. Munique: Hanser, 2008.

[3] LEVY, Sidney. **Plastics extrusion technology handbook**. New York: Industrial Press, 1989.

[4] LEVY, Sidney; CARLEY, J. F. **Plastics Extrusion Technology Handbook**. 2. ed. New York: Industrial Press Inc, 1989.

[5] SORS, L.; BARDÓCZ, L.; RADNÓTI, I. **Plásticos: moldes e matrizes**. Curitiba: Hemus, 2002.

Componente Curricular: Moldagem de Elastômeros

Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas

Carga Horária Hora-aula: 80

Objetivo geral do componente curricular: Aplicar os princípios dos diversos processos de moldagem e transformação de elastômeros encontrados comumente na indústria de transformação de polímeros.

Ementa: Estudo dos conceitos de termoplásticos, termorrígidos e elastômeros e dos processos de vulcanização. Estudo dos principais elastômeros quanto à estrutura, propriedades e aplicações. Estudo da formulação de compostos elastoméricos, considerando os componentes e suas funções. Estudo dos processos de mistura em misturadores de rolos e misturadores internos, com análise das variáveis de processamento e dos tempos envolvidos. Aplicação dos métodos de moldagem por injeção, extrusão e compressão. Introdução aos elastômeros termoplásticos, abordando suas características, propriedades e aplicações.

Bibliografia Básica:

[1] GARBIM, V. J. **Borrachas**: tecnologia, características, compostos e aplicações. São Paulo: Cenne, 2012.

[2] MANO, Eloisa Biasotto; MENDES, Luís Cláudio. **Identificação de plásticos, borrachas e fibras**. São Paulo, 2000.

[3] ROCHA, E. C. da; LOVISON, V. M. H.; PIEROZAN, N. J. **Tecnologia de transformação dos elastômeros**. 2. ed. Porto Alegre: SENAI-RS, 2007.

Bibliografia Complementar:

[1] DICK, J. S. **Rubber technology**: Compounding and Testing for Performance. 2. ed. Munique: Hanser, 2009.

[2] HARPER, C. A. **Handbook of plastics technologies**. McGraw-Hill, New York: 2006.

[3] MICHAELI, Walter. **Extrusion dies for plastics and rubber**: design and engineering computations. 3. ed. Munique: Hanser, 2003.

[4] SIMPSON, R. B. **Rubber Basics**. Shawbury: iSmithers Rapra Publishing, 2002.

[5] WHITE, J. L. **Rubber processing**: technology, materials, and principles. Munique: Hanser, 1995.

Componente Curricular: Moldagem de Termorrígidos

Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas

Carga Horária Hora-aula: 80

Objetivo geral do componente curricular: Compreender os diversos processos de moldagem e transformação de resinas termorrígidas e os sistemas poliméricos multicomponentes como tintas, vernizes e espumas encontradas na indústria de transformação de polímeros.

Ementa: Estudo dos principais processos de transformação de polímeros termorrígidos e dos materiais compósitos, considerando suas características estruturais, propriedades e aplicações. Estudo das resinas fenólicas, poliésteres insaturados, poliuretanos termorrígidos, resinas uréia-formol e melamina-formol, poli(etileno-co-acetato de vinila) (EVA) termorrígido, silicones e epóxis, abordando estruturas, propriedades, processamento e aplicações práticas. Estudo de tintas e vernizes, considerando sua composição, características e utilização em diferentes aplicações industriais.

Bibliografia Básica:

- [1] FAZENDA, J. M. R.. **Tintas e vernizes:** ciência e tecnologia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- [2] LEVY NETO, F.; PARDINI, L. C. **Compósitos estruturais:** ciência e tecnologia. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.
- [3] VILAR, W. D. **Química e tecnologia dos poliuretanos.** 3. ed. Vilar Consultoria, 2004.

Bibliografia Complementar:

- [1] AKCELRUD, L. **Fundamentos da ciência dos polímeros.** Barueri: Manole, 2007.
- [2] BILLMEYER, F. W. **Textbook of polymer science.** 3. ed. New York:Wiley-Interscience, 1984.
- [3] MURPHY, J. **The reinforced plastics handbook.** 2. ed. Oxford:Elsevier, 1998.
- [4] RANDALL, D.; LEE, S. **The Polyurethanes Book.** New Your: John Wiley&Sons, 2002.
- [5] WRIGHT, R. E. **Molded thermosets:** a handbook for plastics engineers, molders, and designers. Munich: Hanser Publishers, 1991.

Componente Curricular: Moldagem por Injeção de Termoplásticos

Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas

Carga Horária Hora-aula: 80

Objetivo geral do componente curricular: Promover a compreensão dos aspectos envolvidos no processamento de polímeros termoplásticos através de processos de moldagem por injeção.

Ementa: Estudo do processo de moldagem por injeção de termoplásticos, abrangendo tipos, componentes e princípios de funcionamento das máquinas injetoras. Análise das variáveis de processamento, do preenchimento de cavidades de moldes e dos parâmetros de operação das máquinas. Identificação de defeitos em produtos injetados e desenvolvimento de soluções para melhoria da qualidade do processo. Estudo de roscas e moldes de injeção, considerando suas características, funções e aplicações. Aprofundamento das diferentes técnicas de moldagem por injeção e análise dos efeitos obtidos nas propriedades e características dos produtos plásticos injetados.

Bibliografia Básica:

- [1] DE SOUZA, W. B. **Processamento de Termoplásticos por Extrusão e Injeção:** Conceitos, Equipamentos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2015.
- [2] HARADA, J. **Plásticos de Engenharia.** São Paulo: Artliber, 2005.
- [3] MANRICH, S. **Processamento de termoplásticos:** rosca única, extrusão e matrizes, injeção e moldes. São Paulo: Artliber, 2005.

Bibliografia Complementar:

- [1] HARADA, Julio. **Moldes para injeção de termoplásticos** - projetos e princípios básicos. São Paulo: Artliber, 2004.
- [2] JOHANNABER, F. **Injection molding machines:** a user's guide. 4. ed. Munich:Hanser, 2007.
- [3] KENNEDY, P. **Flow analysis of injection molds.** Munich: Hanser, 1995.
- [4] OSSWALD, T.; TURNG, L-S.; GRAMANN, P. **Injection molding handbook.** 2. ed. Munich: Hanser, 2008.
- [5] WEN, J. C. H.; CÔRTEZ, B. P. **Moldagem por injeção.** Camaçari: Polialden, 1990.

Componente Curricular: Sopro, Termoformagem e Rotomoldagem	
Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas	Carga Horária Hora-aula: 80
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os aspectos envolvidos no processamento de polímeros termoplásticos por extrusão-sopro e injeção-sopro, termoformagem e rotomoldagem.	
Ementa: Estudo do processo de rotomoldagem e das variáveis de processamentos, dos tipos e dos componentes de máquinas de rotomoldagem. Realização do cálculo de massa. Análise dos critérios de projetos de peças e dos moldes. Estudo dos defeitos em peças rotomoldadas e as possíveis soluções. Introdução ao processo de extrusão de chapas para termoformagem. Estudo das técnicas de termoformagem, confecção de moldes, variáveis de processamento (aquecimento e resfriamento). Análise dos defeitos e soluções em produtos termoformados. Comparação dos processos de extrusão-sopro e injeção-sopro, com foco na aplicação de produtos soprados. Demonstração do uso da máquina sopradora e as suas partes, suas variáveis de processamento e as influências nas propriedades dos artigos soprados. Estudo dos defeitos em artigos soprados e as possíveis soluções.	
Bibliografia Básica: [1] CRAWFORD, R. J.; KEARNS, M. P. Practical guide to rotational molding . Shawbury: Rapra Technology, 1998. [2] DE ALMEIDA, G. S. G. Processo de transformação: conceitos, características e aplicações de termoformagem e rotomoldagem de termoplásticos. São Paulo: Érica, 2014. [3] THRONE, J. L. Technology of Thermoforming . Rio de Janeiro: Hanser, 1996.	
Bibliografia Complementar: [1] ILLIG, Adolf; SHWARZMANN, Peter. Thermoforming: a practical guide. Munique: Hanser, 2001. [2] MANRICH, S. Processamento de termoplásticos: rosca única, extrusão e matrizes, injeção e moldes. São Paulo: Artliber, 2005. [3] MARTINS, Gilmar. Tecnologia de Extrusão de Chapas e Termoformagem (apostila) . Volume 1. Instituto Avançado do Plástico – IAP. [4] NUGENT, P. Rotational molding: a practical guide. Paul Nugent, 2001. [5] ROSATO, D. V. Blow molding handbook . 2. ed. Munique: Hanser, 2005.	

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório
Carga Horária Total (hora-relógio): 200 horas
Objetivo geral do componente curricular: Consolidar, por meio do contato direto com os desafios do dia a dia das empresas, as habilidades e os conhecimentos adquiridos nos diferentes componentes curriculares do curso, aprimorando o conhecimento técnico, científico e o relacionamento humano.
Ementa: Estudos do desenvolvimento de atividades técnicas no ambiente de trabalho, considerando a aplicação dos conhecimentos e competências profissionais adquiridos ao longo da formação. Estudos da elaboração de relatório técnico referente às atividades desenvolvidas durante o estágio, contemplando organização, descrição e análise das práticas realizadas. Estudos da apresentação e defesa das capacidades técnicas descritas no relatório de estágio, evidenciando a integração entre conhecimentos teóricos e experiências profissionais.
Bibliografia Básica: [1] BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica - 3. ed. São Paulo: Editora Pearson,

2007.

[2] SANTOS, S. A. S. **Prática de estágio**: relatório final. Curitiba: Contentus, 2020.

[3] SANTOS, S. C.; CARVALHO, M. A. F. **Normas e técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

Bibliografia Complementar:

[1] CASTRO, C. M. **Como Redigir e Apresentar um Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Pearson, 2010.

[2] MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[3] MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[4] MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso** - 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

[5] SANTOS, J. H. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalho de conclusão de curso**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2019.

Semestre IV

Componente Curricular: Acionamentos

Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas

Carga Horária Hora-aula: 40

Objetivo geral do componente curricular: Descrever a função e as características técnicas dos componentes fundamentais para o acionamento e a proteção dos motores elétricos trifásicos, bem como sua simbologia por meio de diagramas.

Ementa: Revisão das grandezas elétricas e de seus fundamentos. Estudo de redes elétricas e motores elétricos, considerando princípios de funcionamento, características e aplicações. Utilização de dispositivos de manobra, proteção, comando e sinalização em instalações elétricas industriais. Construção de sistemas de partida para motores trifásicos. Utilização de inversores de frequência no controle de acionamentos elétricos. Estudo de painéis elétricos e seus componentes. Estudo introdutório de controladores lógicos programáveis (CLPs).

Bibliografia Básica:

[1] FRANCHI, C. M. **Sistemas de acionamento elétrico**. São Paulo: Érica, 2014.

[2] NASCIMENTO, G. **Comandos elétricos**: teoria e atividades. São Paulo: Érica, 2011.

[3] WOLSKI, B. **Eletricidade básica**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar:

[1] CARVALHO, G. **Máquinas elétricas**: teoria e ensaios. 4. ed. São Paulo: Érica, 2011.

[2] CRUZ, E. C. A. **Eletricidade básica**: circuitos em corrente contínua. São Paulo: Érica, 2014.

[3] FILIPPO FILHO, G.; DIAS, R. A. **Comandos elétricos**: componentes discretos, elementos de manobra e aplicações. São Paulo: Érica, 2014.

[4] FRANCHI, C. M. **Acionamentos elétricos**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

[5] LELUDAK, J. A. **Acionamentos eletromagnéticos**. Curitiba: Base Editorial, 2010.

Componente Curricular: Gestão da Qualidade	
Carga Horária Total (hora-relógio): 33 horas	Carga Horária Hora-aula: 40
Objetivo geral do componente curricular: Compreender os conceitos básicos de qualidade e de gestão de qualidade e sua importância no ambiente produtivo e de negócios.	
Ementa: Estudos dos conceitos básicos de qualidade, considerando seus princípios, fundamentos e aplicações nos processos organizacionais. Estudos das normas de qualidade da série ISO 9000 e de sua contribuição para a gestão da qualidade. Estudos da aplicação do ciclo PDCA e do Método de Análise e Solução de Problemas (MASP) na identificação, análise e melhoria de processos. Estudos das sete ferramentas da qualidade e de metodologias de apoio à prevenção e solução de falhas, incluindo FMEA e 8D. Estudos introdutórios da metodologia Seis Sigma e de seus fundamentos para melhoria contínua, redução de variabilidades e otimização de processos.	
Bibliografia Básica: [1] COSTA, A. F. B.; EPPRECHT, E. K.; CARPINETTI, L. C. R.. Controle estatístico de qualidade . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [2] CRUZ, T.; Sistemas, métodos & processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. 2. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. [3] GOLDRATT, E. M.; COX, J.; A meta: um processo de melhoria contínua. 2. ed., São Paulo, SP: Nobel, 2002.	
Bibliografia Complementar: [1] CAMPOS, V. F. Gerenciamento pelas diretrizes (Hoshin Kanri): o que todo membro da alta administração precisa saber para entrar no terceiro milênio. Nova Lima: IDG, 2004. [2] CARPINETTI, L. C. R.; Gestão da qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010. [3] CARPINETTI, L. C. R.; GEROLAMO, M. C.; MIGUEL, P. A. C.; Gestão da qualidade: ISO 9001:2008: princípios e requisitos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. [4] MARSHALL, I. J.; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; MOTA, E. B.; Gestão da qualidade . 10. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. [5] ROTONDARO, R. G.; Seis sigma: estratégia gerencial para a melhoria de processos, produtos e serviços. São Paulo: Atlas, 2011.	

Componente Curricular: Identificação e Caracterização de Polímeros	
Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas	Carga Horária Hora-aula: 80
Objetivo geral do componente curricular: Identificar os diversos tipos de materiais poliméricos selecionando os métodos mais adequados para a caracterização de polímeros.	
Ementa: Estudo da identificação de polímeros por meio de ensaios físicos e químicos através de técnicas instrumentais de análise de polímeros, tais como, avaliação das propriedades térmicas dos polímeros por análise termogravimétrica, calorimetria exploratória diferencial e análise dinâmico-mecânica. Avaliação das propriedades mecânicas por resistência à tração, resistência à flexão, resistência à compressão, resistência ao impacto e medidas de dureza. Avaliação das propriedades reológicas por determinação do índice de fluidez e por reometria capilar. Análises por difração de raios-X, espectroscopia na região do infravermelho e microscopia ótica e eletrônica de varredura. Caracterização de propriedades físico-químicas por cromatografia de permeação em gel considerando as especificidades de termoplásticos, termorrígidos e dos elastômeros.	

Bibliografia Básica:

- [1] CANEVAROLO JR., S. V. **Técnicas de caracterização de polímeros**. São Paulo: Artliber Editora, 2003.
- [2] LUCAS, E. F.; SOARES, B. G.; MONTEIRO, E. E. C. **Caracterização de polímeros, determinação de peso molecular e análise térmica**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2001.
- [3] MANO, E. B.; MENDES, L. C. **Identificação de plásticos, borrachas e fibras**. São Paulo: E. Blücher, 2000.

Bibliografia Complementar:

- [1] AKCELRUD, L. **Fundamentos da ciência dos polímeros**. Barueri: Manole, 2007.
- [2] CANEVAROLO JR., S. V. **Ciência dos polímeros**. 2. ed. São Paulo: Artliber, 2006.
- [3] NARANJO, A. et al. **Plastics Testing and Characterization**. Rio de Janeiro: Hanser, 2008.
- [4] SIMIELLI, E.; SANTOS, P. **Plásticos de Engenharia**. São Paulo: Artliber, 2010.
- [5] WIEBECK, H.; Harada, J. **Plásticos de Engenharia - tecnologia e aplicações**. São Paulo: Artliber, 2005.

Componente Curricular: Reciclagem**Carga Horária Total (hora-relógio):** 33 horas**Carga Horária Hora-aula:** 40

Objetivo geral do componente curricular: Estudar os diferentes tipos de reciclagem, sua legislação e seus equipamentos utilizados nas diferentes áreas.

Ementa: Estudo do panorama mundial e nacional dos resíduos e da reciclagem considerando os princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e da legislação vigente. Estudo dos mecanismos de coleta e de disposição de resíduos, da logística reversa e da economia circular. Estudo dos diferentes tipos de reciclagem e de seus equipamentos (mecânica, química e energética). Estudo de conceitos de polímeros biodegradáveis, materiais recicláveis e microplásticos, bem como suas propriedades e suas aplicações.

Bibliografia Básica:

- [1] CANEJO, C. **Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021.
- [2] PIVA, A. M.; WIEBECK, H. **Reciclagem do plástico**. São Paulo: Artliber, 2004.
- [3] ZANIN, M.; MANCINI, S. D. **Resíduos plásticos e reciclagem: aspectos gerais e tecnologia**. São Carlos: EDUFSCAR, 2009.

Bibliografia Complementar:

- [1] ISAYEV, A.; KHAIT. **Rubber recycling**. New York: Taylor & Francis, 2005
- [2] MAGERA, M. **Os caminhos do lixo: da obsolescência programada à logística reversa**. Campinas. Átomo, 2013.
- [3] MANO, E. B.; PACHECO, É. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem**. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.
- [4] NANI, E. L. **Meio ambiente e reciclagem**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.
- [5] TCHOBANOGLOUS, G; KREITH, F. **Handbook of solid waste management**. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

Componente Curricular: Sistemas de Produção**Carga Horária Total (hora-relógio):** 33 horas**Carga Horária Hora-aula:** 40

Objetivo geral do componente curricular: Conhecer as diferentes práticas para a montagem e a organização dos sistemas de produção industriais.

Ementa: Estudos dos conceitos dos sistemas de produção, considerando suas características, aplicações e evolução dos modelos produtivos. Estudos dos princípios da manufatura enxuta (Lean Manufacturing), da produção puxada, da Teoria das Restrições, da produção em fluxo contínuo e dos sistemas de produção tradicional. Estudos dos conceitos de estoques, planejamento das necessidades de materiais (MRP) e sua aplicação no gerenciamento dos processos produtivos.	
Bibliografia Básica: [1] CHIAVENATO. Administração da produção: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005. [2] CORREA, C. A., CORREA, H. L. Administração de produção e operações: manufatura e serviços - uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [3] SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHSTON, R. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	
Bibliografia Complementar: [1] CORRÊA, H. L., GIANESI, I. G. N., CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção MRP II / ERP: conceitos, uso e implantação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. [2] MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. Administração da produção. São Paulo: Saraiva, 1998. [3] MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. [4] SHINGO, S. O sistema Toyota de produção: do ponto de vista da engenharia de produção. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1996. [5] TUBINO, D. F. Sistemas de produção: a produtividade no chão de fábrica. Porto Alegre: Bookman, 1999.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária Total (hora-relógio): 66 horas	Carga Horária Hora-aula: 80
Objetivo geral do componente curricular: Elaborar um trabalho científico utilizando-se técnicas empregadas em pesquisas com vistas na produção técnica do Relatório de Atividades do estágio.	
Ementa: Estudos das normas técnicas de redação científica e acadêmica. Estudos da estrutura e dos elementos constituintes de artigos científicos, considerando seus aspectos de construção e organização. Estudos de procedimentos de pesquisa e seleção de artigos científicos. Estudos da elaboração e formatação de gráficos por computador como recurso de apresentação de dados. Estudos da elaboração de relatórios técnicos conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).	
Bibliografia Básica: [1] BASTOS, L. da R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. et al. Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias. Editora Livros Técnicos e Científicos, 1995. [2] LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. [3] OLIVEIRA, D. Q. Planejamento e Controle de Projetos. Apostila, 1998.	
Bibliografia Complementar: [1] ABNT. NBR: 6023, 6004, 6027, 6028, 10520, 1474. [2] FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. [3] GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996. [4] GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. [5] LEVINE, H. A. Practical Project Management. New York: John Wiley & Sons, 2002.	

8.3 Estágio Curricular

8.3.1 Obrigatório

Segundo o PDI do IFRS (IFRS, 2024a, p. 111), os estágios constituem “espaços privilegiados de articulação entre a teoria e a prática, bem como de integração entre os currículos e o mundo do trabalho em todos os cursos, níveis e modalidades de ensino.” A Organização Didática do IFRS (IFRS, 2024b), em seu Art. 221, preconiza como objetivos do estágio:

- I. Possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como aspecto integrante de sua formação;
- II. Contribuir para o ingresso do estudante no mundo do trabalho;
- III. Promover a integração do IFRS com a sociedade e sua organicidade com o mundo do trabalho.

Assim, os objetivos do estágio curricular supervisionado no Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do *Campus* Caxias do Sul constituem em aproximar e integrar o aluno ao setor econômico regional da área de polímeros, permitindo que ele possa ter contato com a realidade industrial e realizar atividades relacionadas aos conteúdos apresentados durante o curso, inserindo-o na prática diária e complementando a sua formação. O estágio proporciona a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho e caracteriza-se como aspecto importante na formação profissional para que o aluno possa obter a habilitação profissional de Técnico em Plásticos.

O estágio curricular supervisionado será obrigatório para o Curso Técnico em Plásticos, tanto na forma concomitante quanto na subsequente ao Ensino Médio, com carga horária de 200 horas, podendo ser realizado a partir do terceiro semestre do curso. O estágio deverá ser realizado em locais aprovados pela Coordenação do Curso em empresas, instituições que desenvolvam atividades na linha de formação do estudante, cuja atividade principal esteja de acordo com a habilitação técnica pretendida e seja escolhida pelo aluno a fim de consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

O estagiário deverá ter um orientador de estágio vinculado ao curso e um supervisor responsável pelo acompanhamento das atividades no local de realização do estágio. O aluno deverá desempenhar atividades correlatas a quaisquer assuntos ou componentes curriculares da matriz curricular do curso. O Estágio será precedido da celebração do Termo de Compromisso de Estágio, firmado entre o estudante e a Unidade Concedente de Estágio, com interveniência do IFRS - *Campus* Caxias do Sul, por meio da Coordenadoria de Extensão. O Termo de Compromisso de Estágio assinado por ambas as partes deverá ser entregue, obrigatoriamente, antes do início das atividades do estagiário no local de estágio.

Os estagiários deverão sugerir os nomes de possíveis orientadores, que serão designados pela Coordenação do Curso e demais professores do grupo de plásticos e áreas técnicas. Após a definição do orientador, este deverá assinar um documento comprometendo-se em orientar o estagiário. Alunos com comprovação em carteira de trabalho atuando em empresas relacionadas ao segmento de plásticos podem solicitar aproveitamento de horas trabalhadas, seguindo o fluxo normal do estágio. Em situações adversas

em que o estudante não consiga local para a realização do estágio supervisionado, esta atividade curricular poderá ser realizada por meio de participação em programas/projetos de ensino, pesquisa, extensão e/ou indissociáveis desenvolvidos na área, desde que coordenado por algum docente, mediante a anuência da Coordenação de Curso.

Após o cumprimento ou o aproveitamento da carga horária mínima de 200 horas de estágio, o aluno deverá preparar um relatório das atividades desenvolvidas durante o período de realização do estágio, o qual deverá ser entregue para avaliação do orientador. Esse relatório deverá também ser apresentado oralmente ao seu orientador e professores convidados. O relatório de estágio somente poderá ser apresentado oralmente após avaliação e aprovação pelo orientador do relatório escrito.

A avaliação do estágio será expressa em notas de 0 (zero) a 10,0 (dez). A nota final do estágio será dada pela média aritmética entre a nota obtida no relatório escrito e a nota obtida na apresentação oral, devendo ser igual ou superior a 7,0 (sete) para aprovação do aluno. Os critérios de avaliação escrita e oral constam na Ficha de Avaliação do Trabalho de Estágio-Banca.

No caso de notas inferiores a 7,0 (sete), a critério do orientador de estágio, o aluno poderá ser orientado a realizar novamente o estágio e/ou escrever um novo relatório e/ou realizar novamente a apresentação oral. Neste caso, considera-se aprovado no componente curricular o aluno que, após a realização das recomendações da banca, obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos.

As competências que serão consideradas na avaliação do relatório são:

- Apresentação e organização do relatório.
- Adequação da linguagem e ortografia.
- Relato das atividades correlacionando a prática do estágio com os conhecimentos técnicos apresentados no curso.

As competências que serão consideradas na defesa oral do estágio são:

- Postura e oratória na apresentação das atividades realizadas.
- Conhecimento técnico demonstrado.
- Capacidade crítica de analisar as situações vivenciadas, definir problemas e elaborar soluções.

8.3.2 Não Obrigatório

De acordo com a Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008c), Art. 2º, §2º, “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.” A mesma lei ainda define requisitos para a atividade:

- I – matrícula e frequência (*sic*) regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;
- II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

Além disso, outras importantes normatizações podem ser encontradas em sua íntegra na Lei nº 11.788/2008, dentre elas:

Art. 10 A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o(a) aluno(a) estagiário(a) ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes portadores de necessidades especiais;

II. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, nos demais casos.

Assim, o estudante poderá exercer estágio não obrigatório desenvolvido como atividade opcional, cuja carga horária será registrada no campo “Observação” do Histórico Escolar.

8.4 Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem

A avaliação, entendida como contínua e cumulativa, constitui-se em um processo mediador na construção do currículo, que contribui para a obtenção de informações sobre os avanços e as dificuldades de aprendizagem de cada estudante, de forma a subsidiar o trabalho docente e a direcionar os esforços e as ações empreendidas, com vistas à construção de conhecimentos significativos. A avaliação, enquanto elemento formativo, dará ênfase, ao ser sistematizada, ao conhecimento que os estudantes produziram/(re)construíram no decorrer do processo educativo, bem como aos saberes feitos.

A avaliação da aprendizagem tem como parâmetros os princípios propostos no PPI do IFRS (IFRS, 2024a, Cap. 3), a função social do IFRS, os objetivos do curso e o perfil do egresso proposto para o curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio. Ela orienta o processo educativo, o acompanha e assiste o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo para sua emancipação e para o exercício de sua cidadania ativa. Ainda, tem por finalidade mediar e colaborar com o processo de ensino e de aprendizagem, tanto individual quanto coletivamente, desenvolvendo estratégias educacionais que contribuam para a efetividade do aprender.

Segundo Firme (2011, p. 02)

Cada avaliação deve, pois, revestir-se de características próprias em sintonia com o contexto social, político, cultural e educacional onde se realiza e de forma tal que o avaliador é essencialmente um historiador, que descreve, registra e interpreta a história singular de cada cenário.

Nesse sentido, a avaliação, essencialmente formativa, possibilita o diálogo e a interação do professor com o estudante, de forma a promover a construção da autonomia e a responsabilidade para com o ensinar e o aprender. A partir disso, a avaliação compreende, além da verificação da produção e da construção de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando à apropriação dos conhecimentos de forma significativa pelos estudantes.

Tendo por base esses pressupostos, a avaliação pretende ser diagnóstica, contínua e prognóstica, oferecendo os elementos necessários para que o professor possa planejar a continuidade do seu trabalho pedagógico, seja retomando aspectos ainda não construídos pelos estudantes ou oportunizando a ampliação do conhecimento com a proposição de novos temas, de maior complexidade ou de maior abrangência.

Ao encontro disso, a avaliação possibilita identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem, mapear problemas de ensino e subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos estudantes, criando condições para que o professor possa intervir de modo imediato ou a longo prazo, para minimizar as dificuldades evidenciadas, redirecionando, caso necessário, o trabalho docente.

Nessa perspectiva, a avaliação também é essencialmente contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e de aprendizagem, as funções processual, investigativa, orientadora, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo Hoffmann (2001, p. 78), “a avaliação propicia a mudança, o progresso e a aprendizagem. Por isso, é considerada, processual, contínua, participativa, diagnóstica e investigativa”.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. Os processos avaliativos, por fim, caracterizam-se pela não-pontualidade, pois consideram o ontem, o presente e o futuro que, além de serem dinâmicos e inclusivos, objetivam a inclusão dos sujeitos históricos.

O ato de avaliar compreende, além da produção e construção de conhecimentos, a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem. Em conformidade com a Organização Didática do IFRS (IFRS, 2024b), a verificação do rendimento escolar é feita por meio de instrumentos diversificados, sendo utilizados, durante o semestre, no mínimo 2 (dois) instrumentos avaliativos, tais como provas, escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, a fim de atender às peculiaridades dos alunos. O desempenho acadêmico dos estudantes do Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, será expresso semestralmente, por componente curricular, através de nota, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular é 7,0 (sete), calculada pela média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que obtiver nota final semestral inferior a 7,0 (sete) pontos com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). O exame final constará de aplicação de um instrumento avaliativo relacionado aos conteúdos desenvolvidos no componente curricular durante o período letivo. O estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame final, com peso 4 (quatro), e da nota obtida na média semestral (MS), com peso 6 (seis), conforme a equação:

$$MF = (EF * 0,4) + (MS * 0,6) \geq 5,0$$

Neste caso, considera-se aprovado no componente curricular o aluno que, após a realização do exame final, obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. A expressão dos resultados da avaliação, bem como a frequência dos estudantes, são registrados no Diário de Classe, no respectivo sistema acadêmico, que é de responsabilidade da Coordenação de Registros Acadêmicos.

8.4.1 Da Recuperação Paralela

Segundo a Organização Didática do IFRS (OD)(IFRS, 2024b, Art. 185), “todo estudante, de qualquer nível ou modalidade de ensino, têm direito à recuperação paralela, dentro do mesmo trimestre/semestre”. Ainda segundo o mesmo documento, Art. 186, os estudos de recuperação de aprendizagem são entendidos como um processo educativo e têm “a finalidade de sanar as dificuldades do processo de ensino e aprendizagem e elevar o nível da aprendizagem e o respectivo resultado das avaliações dos estudantes, oportunizando recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas”. Assim, os estudos de recuperação de aprendizagem, na forma de recuperação paralela, têm por base a readequação das estratégias de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de novas estratégias para superar as dificuldades encontradas.

A OD, ainda no Art. 186, §1º, especifica que a realização dos estudos de recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Radequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

E, caso a nota obtida na recuperação paralela seja inferior à nota anteriormente obtida, prevalecerá a maior. Ficam, também, asseguradas estratégias diferenciadas de avaliação da aprendizagem, aos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE), considerando suas particularidades e mantendo sua finalidade de inclusão e acessibilidade.

8.5 Metodologias de Ensino

A metodologia parte do pressuposto de que o estudante é sujeito ativo e protagonista no processo de construção do seu conhecimento, que emerge da interação com o docente através do trabalho educativo intencionalmente construído pelos sujeitos do processo. Cabe a eles estabelecer a condução do processo de ensino e de aprendizagem pelo permanente desafio do raciocínio crítico e pela progressiva integração de novos conhecimentos às experiências prévias.

As ações educativas baseiam-se na mobilização para o conhecimento, possibilitando o estabelecimento de vínculos significativos entre o sujeito e o objeto. A mobilização implica na clareza do assunto, na forma de trabalho, nas relações interpessoais entre os sujeitos, os objetos de conhecimento e o contexto em que se inserem. A metodologia dialógica e dialética requer o estabelecimento de relações com as necessidades dos sujeitos, sejam elas: “intelectual, afetiva, ética, física, lúdica, estética, espiritual, econômica, política, social, cultural” (Vasconcellos, 1992, p. 8).

Após essa elaboração inicial das representações mentais, passa-se à construção do conhecimento, que possibilita que os sujeitos captem as essências do objeto para construir novos conhecimentos por meio da elaboração de relações mais abrangentes e complexas. Esse processo implica no desenvolvimento operacional em que se estabelecem relações analíticas significativas entre as representações, ideias, conceitos do sujeito e do objeto em um determinado contexto sócio-histórico. A práxis é o resultado da atividade criativa do sujeito para conhecer o objeto e das articulações desse conhecimento com a realidade. De acordo com Kosik (1985, p. 206), “conhecemos o mundo, as coisas, os processos somente na medida em que os ‘criamos’, isto é, na medida em que os reproduzimos espiritualmente e intelectualmente”. Por fim, é imprescindível a elaboração de sínteses dos conhecimentos com vistas à ampliação da integração e compreensão dos mesmos, a fim de estabelecer relações entre o abstrato e o concreto com o intuito de transformar a realidade de forma crítica, criativa e ética.

Assim, a metodologia visa mobilizar os saberes necessários para a formação do aluno, de acordo com os documentos normativos e o perfil do egresso anteriormente exposto, bem como oportuniza desenvolver a capacidade de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser e aprender a resolver problemas, intervindo na realidade. Segundo o PPI (IFRS, 2024a, p. 111)

A prática educativa deve ser orientada por uma didática ativa, em que o(a) estudante seja desafiado(a) à resolução de problemas práticos, consoantes às áreas de conhecimentos em que se inscrevem os cursos do IFRS, privilegiando a relação com o mundo do trabalho e suas tecnologias, de modo pertinente aos conteúdos dispostos nas ementas dos componentes curriculares, constantes nas matrizes dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

O processo de ensino e de aprendizagem requer a busca de métodos que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão com vistas a uma formação omnilateral e multidimensional e ao bem viver. Cada professor, de acordo com seu plano de ensino, explicita os objetivos, os procedimentos, as estratégias e o processo avaliativo a serem utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, utilizando-se de metodologias diferenciadas que contemplam aulas expositivas dialogadas, atividades práticas em laboratórios e ambientes de aprendizagem (presenciais ou virtuais), práticas pedagógicas não presenciais, observações, visitas técnicas, resolução de exercícios, estudos de caso, apresentação e desenvolvimento de trabalhos e seminários, dentre outros. Como subsídio a essa gama de possibilidades educativas, o *Campus* Caxias do Sul disponibiliza para o curso os mesmos recursos gerais ofertados a todos os outros cursos mantidos no *Campus*, como salas de aulas dotadas de conjuntos de classes, quadros, computadores,

projetores e equipamentos de som, bem como auditório, quadra de esportes, biblioteca, laboratórios de informática e o Moodle como ambiente virtual de aprendizagem.

Além disso, aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, temporárias ou permanentes, são oportunizadas adequações curriculares, considerando as especificidades, por meio de adaptação de objetivos/conteúdos/conceitos/metodologias em cada componente curricular do curso. Assim sendo, é construído um Plano Educacional Individualizado (PEI), seguindo orientações da Instrução Normativa PROEN nº 07, de 04 de setembro de 2020 (IFRS, 2020a, Art. 1º), segundo a qual

§ 2º O PEI é um recurso pedagógico com foco individualizado no estudante e tem por finalidade otimizar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência ou outras especificidades. É um plano e registro das estratégias que visam promover acessibilidade curricular e que são necessárias para o estudante alcançar as expectativas de aprendizagem definidas para ele. Neste instrumento devem ser registrados os conhecimentos e habilidades prévios que identificam o repertório de partida, para que seja possível acompanhar a evolução em direção aos objetivos, e planejar novas estratégias de ensino e aprendizagem. É uma proposta pedagógica compartilhada, que deve ser construída de forma colaborativa pelos profissionais da instituição de ensino, pais e/ou responsáveis e, quando possível, pelo próprio estudante.

No *Campus* Caxias do Sul, a construção do PEI tem o envolvimento direto do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), dos professores, Coordenação do Curso e setores de Assistência Estudantil e de Ensino.

8.6 Acompanhamento Pedagógico

O Acompanhamento Pedagógico é uma estratégia que visa dar suporte ao processo de ensino e de aprendizagem. Ações de supervisão (aos docentes) e orientação (aos discentes) são realizadas pela equipe pedagógica e/ou pelos profissionais que a compõem, de forma individual. As ações acontecem por meio:

- de reuniões e de formações pedagógicas;
- de orientações individuais;
- de ações de supervisão pedagógica (planos de ensino e todas as suas interfaces);
- da organização pedagógica em geral;
- da garantia da oferta aos discentes, de Recuperação Paralela e horários de Estudos Orientados, conforme descritos na Organização Didática (IFRS, 2024b);
- do acompanhamento de ações definidas no Plano Educacional Individualizado (PEI) de estudantes com necessidades educacionais específicas, bem como, propiciar adaptação curricular e atendimentos individuais, no turno inverso, quando necessário.

O apoio ao estudante é feito seguindo a Política de Assistência estudantil (PAE), que

[...] é o conjunto de princípios e diretrizes que estabelecem a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos da Assistência Estudantil para a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto nº 7234/2010),

Dentre os princípios da Assistência Estudantil do IFRS destacam-se o enfrentamento às desigualdades sociais, a busca pela equidade de condições de acesso, permanência e êxito dos discentes, respeitando a diversidade, e o atendimento às necessidades socioeconômicas, psicossociais e pedagógicas, visando à formação integral do estudante (IFRS, 2013). Nesse sentido, o apoio psicológico, social e pedagógico aos estudantes do *Campus* Caxias do Sul ocorre por meio do atendimento individual e/ou coletivo, efetivado pela Coordenação de Assistência Estudantil. Composto por uma equipe multidisciplinar de profissionais das áreas de serviço social, psicologia e educação, o setor também atua nos projetos de contenção de evasão, sendo responsável, entre outras coisas, pelo gerenciamento do Programa de Auxílio Estudantil via edital próprio. Dentre outras ações, a Assistência Estudantil ainda faz o acompanhamento permanente do discente, a partir de questionários sobre seus dados e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos. A Assistência Estudantil deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos que se fizerem necessários. O serviço de orientação educacional se faz necessário, atendendo e encaminhando os discentes, principalmente os que apresentarem resultados ou comportamentos inadequados para sua boa formação.

Ainda sob a perspectiva do apoio para permanência e êxito dos estudantes, são ofertados horários específicos para estudos orientados. Segundo a Organização Didática do IFRS (2024b, Art. 188), “Entende-se por estudo orientado o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades ao longo dos processos de ensino e de aprendizagem.” Os estudos orientados são ofertados extraclasse, no contraturno, pelo próprio professor da disciplina e em horário amplamente divulgado. Ainda, anualmente são abertos editais, via Coordenação de Ensino, para monitorias acadêmicas, ministradas por estudantes da instituição.

Para além desses recursos de apoio pedagógico direto ou indireto, ainda há outras importantes ações concretizadas, a partir da demanda dos estudantes, e que concorrem para sua frequência e permanência. Foram apontadas no Plano Estratégico de Permanência e Êxito do *Campus* Caxias do Sul (IFRS, 2023) a importância de transporte disponível em horário compatível com o início e término da aula, de espaços destinados para alimentação e de melhoria no acesso à internet no *Campus*.

8.6.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades específicas

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), em seu Art. 58, define educação especial como “[...] a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013; Brasil, 2013), orientando, ainda, quanto à disponibilização de serviços de apoio especializado adequados ao atendimento dos estudantes com necessidades específicas na rede regular de ensino, quando necessário.

Ainda, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), em seu Art. 27, preconiza que:

[...] a educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Segundo o Decreto nº 12.686/2025 (Brasil, 2025), que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, e, em consonância com os principais documentos orientadores das políticas públicas voltadas para a educação especial na perspectiva inclusiva já citados, será assegurado ao estudante com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais e prosseguimento aos estudos, bem como, oferecidas as adaptações curriculares de acordo com a legislação vigente.

Nesse sentido, a Política de Ações Afirmativas do IFRS (IFRS, 2014) propõe em seu §1º:

[...] medidas especiais para o acesso, a permanência e o êxito dos seus estudantes, em todos os cursos oferecidos pelo Instituto, prioritariamente para pretos, pardos, indígenas, pessoas com necessidades educacionais específicas, pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas.

O mesmo documento destaca em seu Art. 2º, que entre as medidas e princípios que norteiam a Política de Ações Afirmativas do IFRS estão a igualdade de condições de acesso, à permanência, a articulação entre as práticas educacionais, entre outros, com destaque para o inciso VII, que trata da universalização da educação inclusiva. Destaca, entre seus objetivos específicos, que será assegurada a aquisição e elaboração de recursos didáticos para minimizar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas e capacitar os servidores nas metodologias, nas ferramentas e nas técnicas utilizadas no processo de inclusão social de pessoas com necessidades específicas. Para além disso, o documento explicita que consideram-se pessoas com deficiência: os candidatos que se enquadrem na classificação apresentada no Art. 4º do Decreto nº 3.298/99 (Brasil, 1999), alterado pelo Decreto nº 5.296/04 (Art. 5º, §1º, inciso I; Brasil, 2004) e na Lei nº 12.764/12 (Art. 1º, §2º; Brasil, 2012f).

Alinhado a essas e outras legislações pertinentes ao tema da inclusão, o IFRS tem a educação inclusiva como um de seus princípios norteadores, com o objetivo de “garantir o direito de todos(as) à educação, a partir da promoção da equidade e a valorização das diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos, entre outras.” (IFRS, 2024a). No IFRS, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, que media a educação inclusiva e tem, entre suas finalidades: incentivar, mediar e facilitar os processos de inclusão educacional e profissionalizante de pessoas com necessidades educacionais específicas na instituição (IFRS, 2024c).

Importante ressaltar que o Regulamento dos NAPNEs do IFRS (IFRS, 2024c) explicita que:

Consideram-se pessoas com necessidades educacionais específicas todas aquelas cujas necessidades educacionais se originam em função de deficiências, de altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem ou do neurodesenvolvimento e outras condições que estejam limitando a aprendizagem (Art. 1º, Parágrafo único)

Em uma perspectiva dinâmica e integradora, o NAPNE orienta, conduz, acompanha e dá suporte à elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) e responsabiliza-se, juntamente com a Direção de Ensino, pela gestão e arquivamento dos PEIS do conjunto de estudantes com necessidades específicas do *Campus*. O PEI consiste no planejamento e registro de ações e estratégias utilizadas pelos professores para que os estudantes que necessitam de adequações razoáveis e/ou acessibilidade curricular possam atingir objetivos de aprendizagem compatíveis com suas habilidades e potencialidades. Devem, então, ficar registrados competências e conhecimentos prévios, objetivos a serem alcançados no componente curricular e ações e recursos pedagógicos que lograram sucesso, ou não, para que se possa acompanhar a evolução do estudante (IFRS, 2020a). O PEI deverá ser elaborado a partir das informações coletadas junto aos responsáveis e ao estudante, e construído de forma colaborativa, entre o NAPNE e corpo docente do curso no qual o estudante ingressou. O NAPNE dará suporte pedagógico direto aos professores na construção do PEI desses estudantes, também fazendo a interlocução entre sua condição, suas necessidades, seu histórico social e educacional e sua família. Nesse contexto, vale destacar a Instrução Normativa PROEN nº 07/2020 (IFRS, 2020a), que regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) - recurso pedagógico com foco individualizado no estudante - para todos os estudantes com necessidades educacionais específicas que necessitam de adaptações razoáveis e/ou acessibilidade curricular, de qualquer curso do IFRS. É importante também sinalizar que deverá ser previsto pelos docentes um horário de atendimento individualizado para os estudantes com necessidades educacionais específicas. Nesse sentido, no *Campus* Caxias do Sul do IFRS, será assegurado aos estudantes com necessidades educacionais específicas:

- currículos, metodologias, técnicas, recursos educativos e organização que atendam às suas necessidades específicas de ensino e de aprendizagem;
- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

O Curso poderá adotar o Ajuste de Temporalidade (AT) para estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) que necessitem de adequações curriculares de grande porte e de ampliação

do tempo para a conclusão de um ou mais componentes curriculares. O ajuste possibilita a permanência do estudante no componente curricular por mais de um período letivo, quando necessário, evitando reprovação decorrente da necessidade de maior tempo para a conclusão do percurso de aprendizagem.

A necessidade do Ajuste de Temporalidade deverá ser analisada individualmente e estar prevista no Plano Educacional Individualizado (PEI), considerando as necessidades educacionais específicas, as potencialidades e o percurso de aprendizagem do estudante. Sua implementação e acompanhamento ocorrerão de forma articulada entre a Coordenação do Curso, o Colegiado e o NAPNE, observando a Organização Didática do IFRS e a Instrução Normativa PROEN nº 3/2025.

8.7 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O termo indissociabilidade remete à ideia da interligação existente entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, refletindo um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre a instituição e sociedade, a auto-reflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.

O planejamento dos componentes curriculares do curso atua consonante com o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir e/ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área visando ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo que favorecerá a sua consciência social, de cidadania, econômica, ecológica e profissional.

O ensino, nesse contexto, assume o compromisso com a formação de cidadãos trabalhadores, com a interculturalidade, com a democratização do conhecimento científico, técnico e pedagógico, com a promoção da cultura, tendo a pesquisa e a extensão como princípios educativos. O ensino técnico difunde, também, o exercício da autonomia, da liberdade para pensar, criticar, criar e propor alternativas. O curso Técnico em Plásticos do IFRS - *Campus* Caxias do Sul conta com um corpo docente especializado, envolvido com atividades de ensino, pesquisa e extensão, proporcionando um compartilhar de diferentes experiências científicas e pedagógicas.

8.8 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no Processo de Ensino e de Aprendizagem

O curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio do IFRS - *Campus* Caxias do Sul busca oportunizar discussões e reflexões que possam contribuir no processo de ensino e de aprendizagem envolvendo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação. As TICs auxiliam no desenvolvimento de novos estudos e reflexões sobre as práticas dos docentes e dos discentes.

Nesse sentido, as salas de aula do *Campus* Caxias do Sul, inclusive as reservadas para a oferta do curso, são equipadas com computadores munidos de internet a cabo, projetores, rede *wi-fi* e equipamentos de som, o que possibilita ao docente o seu uso para fins didático-pedagógicos. É possível, por exemplo, apresentar material audiovisual, como vídeos, documentários e filmes em geral. O docente também pode organizar suas aulas com uso de programas e aplicativos interativos para apresentá-las com o equipamento de *datashow*, adicionando imagens, áudios e vídeos, conforme julgar pertinente ou didaticamente útil. O mesmo uso vale para os estudantes quando responsáveis por apresentações em aula, conforme planejamento pedagógico dos docentes. A possibilidade de os estudantes conectarem a rede *wi-fi* a seus dispositivos e de acessarem os laboratórios de informática, inclusive fora do horário das aulas, representa um importante aspecto relacionado à inclusão digital.

Ademais, o IFRS disponibiliza a todos os *campi*, inclusive ao *Campus* Caxias do Sul, o ambiente virtual de ensino e aprendizagem Moodle. Com essa ferramenta, cada docente pode disponibilizar material, postar tarefas, gerenciar fóruns, entre outras ações, bem como receber de volta o cumprimento de atividades postadas aos estudantes. Seu uso, portanto, permite estender os processos de ensino e de aprendizagem para além da sala de aula presencial e, em alguns casos, em suplementação a ela, possibilitando também a ampliação dos saberes relacionados ao mundo digital. O Moodle apresenta-se como uma ferramenta muito útil que facilita a comunicação, a interação, a produção colaborativa e o compartilhamento de saberes. Além disso, o sistema acadêmico utilizado no *Campus* (SIGAA) possui algumas ferramentas de comunicação e de compartilhamento de material didático-pedagógico cujo uso também pode atuar nesse sentido.

O uso das TICs também pode ser um forte aliado para a promoção da acessibilidade e a inclusão das pessoas com deficiência ou outras necessidades educacionais específicas. Nesse sentido, o *Campus* dispõe de *notebooks* com *softwares* de leitores de tela e ampliadores de imagem, além de uma impressora 3D que está também à disposição do NAPNE para fabricação de materiais didático-pedagógicos que visem à acessibilidade.

Para além da disponibilização da infraestrutura e dos recursos tecnológicos e metodológicos, a matriz curricular do Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio prevê o componente curricular de Informática Básica voltado a subsidiar a inclusão dos estudantes no mundo digital e promover o conhecimento para além das atividades que por ventura já se apropriaram no dia a dia. Além de desenvolver sua autonomia nos processos de ensino e aprendizagem, a disciplina pretende apresentar ferramentas digitais úteis, não só para a construção do conhecimento, mas também para a prática profissional e o desenvolvimento pessoal dos estudantes. Outras disciplinas não diretamente relacionadas às TICs, tanto do Núcleo de Formação Geral, quanto do Núcleo Profissional, também podem ser orientadas a explorar e aplicar ferramentas voltadas a esse propósito.

8.9 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) e Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

Para além das ações estritas de formação, o Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio reconhece a diversidade de seu público e busca a consecução de seus objetivos junto a esse público, articulando com outras iniciativas presentes no *Campus*. Esse é o caso do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), os quais, a sua vez, auxiliam, cada um a seu público, na afirmação, na permanência, na continuidade e na conclusão de seus respectivos cursos, entre outras ações, e do Núcleo de Arte e Cultura (NAC) que, partindo a perspectiva de uma formação integral, desenvolve ações relacionadas à Política de Arte e Cultura do IFRS.

Na articulação com o NAPNE, o curso busca atender os estudantes com necessidades específicas, contribuindo na recepção desse público. Trata-se de um segmento social historicamente excluído do sistema escolar, especialmente por falta de políticas de ingresso e acessibilidade. Nesses termos, a articulação de ações pretende oferecer tanto um ambiente de acolhimento, quanto as condições para que esses estudantes tenham êxito nos estudos.

Com o NEABI, o curso busca articular ações junto aos públicos indígena e afro brasileiro, também excluídos ao longo de toda a história do país, aos quais há séculos são negados direitos, mas que aprenderam, até pela discriminação sofrida, a reproduzir valores que lhes são contrários. A articulação com esse Núcleo busca, portanto, a efetivação das condições de ingresso e permanência, da conscientização e afirmação étnico-racial, e do combate ao racismo e à discriminação.

A articulação de ações do curso com o NEPGS busca favorecer o ingresso e a permanência do público feminino que busca aprimoramento profissional. Trata-se de um público, que, em geral, enfrenta dificuldades no ambiente educacional por motivos diversos, como a gravidez precoce, no caso das mulheres mais jovens, ou da constituição familiar, da múltipla maternidade e da necessidade de trabalho, comuns a todas. Além disso, busca favorecer o ingresso e a permanência do público LGBTQ+, a fim de combater e garantir alternativas de vida para um público constantemente excluído de espaços formais de ensino. Busca-se, portanto, oferecer tais condições, aliadas a ações de conscientização e combate ao machismo, à homofobia e à discriminação de gênero e de sexualidade, os quais se revelam na escola e determinam desigualdades em todos os outros ambientes sociais.

Por fim, a articulação com o NAC, dá-se a partir das ações realizadas pelo referido núcleo que, por meio da Política de Arte e Cultura do IFRS, visa garantir uma formação educacional integral, promovendo a articulação da Arte e da Cultura para além de uma perspectiva instrumental e funcionalista, colocando-se de modo atento a aspectos de transversalidade, interdisciplinaridade e interculturalidade (IFRS, 2020b).

8.10 Critérios de Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos

8.10.1 Aproveitamento de Estudos

De acordo com a Organização Didática do IFRS (IFRS, 2024b), os estudantes que já concluíram componentes curriculares em cursos de mesmo nível, ou de nível mais elevado, poderão solicitar aproveitamento de estudos no curso em que estão regularmente matriculados, até um máximo de 50% do currículo do curso.

As solicitações de aproveitamento de estudos deverão ser protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos do *Campus* e encaminhadas à Coordenação de Curso. Caberá a esta o encaminhamento do pedido ao docente responsável pelo componente curricular, objeto de aproveitamento, que realizará a análise e emitirá parecer conclusivo sobre a solicitação. A avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos que integram os programas dos componentes curriculares e cargas horárias, sem a preocupação com a coincidência absoluta dessas variáveis, mas levando-se em conta a equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e de carga horária, tendo em vista o PPC em que o estudante está matriculado. Poderão ainda ser solicitados documentos complementares, a critério da Coordenação de Curso. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular mais de uma vez no mesmo curso, a menos que apresente carga horária e conteúdo equivalente a mais do que um componente curricular.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação dos resultados devem ser feitos nos prazos previstos no calendário acadêmico, cabendo ao estudante informar-se sobre o deferimento. A liberação do estudante da frequência às aulas se dá a partir da divulgação do resultado. Os estudantes que concluíram componentes curriculares em programas de Mobilidade Estudantil poderão solicitar aproveitamento de estudos, se regularmente matriculados no curso.

8.10.2 Certificação de Conhecimentos:

Em conformidade com a Organização Didática do IFRS (IFRS, 2024b), os estudantes poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos por meio de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de obter a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso, não sendo atendidos pedidos de estudantes que cursaram os componentes curriculares e não obtiveram aprovação. Dentre todos os componentes curriculares do curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, não poderá ser solicitada certificação de conhecimentos para a disciplina de Metodologia Científica.

As solicitações de certificação de conhecimentos, para disciplinas passíveis, serão feitas em formulário próprio, protocoladas na Coordenadoria de Registros Acadêmicos e encaminhadas à Coordenação de Curso, conforme datas previstas no calendário acadêmico. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação elaborado por um professor responsável pelo componente

curricular, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre a solicitação, levando em consideração que a nota para aprovação deve ser maior ou igual a 6,0 (seis). A liberação do estudante da frequência às aulas se dá a partir da divulgação do resultado.

8.11 Colegiado do Curso

Conforme a Organização Didática do IFRS (IFRS, 2024a, Art. 50),

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado do Curso Técnico em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio é presidido pela Coordenação do Curso e inclui a participação de membros dos diversos segmentos: no mínimo quatro professores que atuem ou tenham atuado no curso, no mínimo um Técnico Administrativo em Educação do setor de Ensino do *Campus* e no mínimo um representante dos discentes do curso. Se for o caso, ainda podem fazer parte tutores e equipe multidisciplinar. Os membros do Colegiado de Curso são descritos em portaria específica arquivada no gabinete do *Campus* Caxias do Sul. O Regulamento do Colegiado encontra-se no Anexo 1.

9 Certificados e Diplomas

Fará jus ao Diploma de Técnico(a) em Plásticos, do eixo tecnológico de Produção Industrial, o(a) aluno(a) que concluir todos os componentes curriculares da matriz curricular do curso Técnico(a) em Plásticos Concomitante e Subsequente ao Ensino Médio, inclusive o estágio curricular, com aprovação. Conforme Art. 49, §1º, da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (Brasil, 2021), o diploma deve explicitar o correspondente título de técnico na respectiva habilitação profissional, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. O mesmo documento, ainda no Art. 49, §4º, preconiza que

Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio profissional supervisionado (Brasil, 2021).

O recebimento do diploma de técnico pelo estudante está, irrevogavelmente, condicionado à conclusão do Ensino Médio.

Ademais, caso o discente realize estágio curricular não-obrigatório esta informação será reportada no Histórico Escolar com a respectiva carga horária.

10 Quadro de Pessoal

10. 1 Corpo docente

O *Campus* Caxias do Sul conta com uma equipe de 66 docentes efetivos que atuam nos diferentes níveis, modalidades e cursos do *Campus*, como prevê a verticalização dos Institutos Federais. No Quadro 1 estão relacionados os docentes com vinculação ao curso por área de concurso, seu vínculo institucional e formação.

Quadro 1 - Corpo docente por área de concurso

Docente	Formação	Vínculo	Área (concurso)
Alexandre Luís Gasparin	Engenharia Mecânica / Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais; Doutorado em Ciências dos Materiais	40h - DE	Mecânica – Processos de Fabricação
Aline Dalpiaz	Letras/Português e Espanhol; Mestrado em Letras; Doutorado em Educação	40h - DE	Letras - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Amaro de Azevedo	Engenharia Química / Licenciatura Plena em Química / Química – Licenciatura; Mestrado em Tecnologia Ambiental; Doutorado em Química Tecnológica e Ambiental	40h - DE	Química Ambiental
André Augusto Andreis	Tecnologia em Automatização Industrial/Licenciatura Plena; MBA em Gerenciamento de Projetos; Mestrado em Engenharia Elétrica	40h - DE	Automação e Controle
Caroline de Moraes	Graduação em Letras. Especialista em Educação a Distância. Mestre em Letras, Cultura e Regionalidade. Doutorado em Letras	40h - DE	Letras: Português e Literatura Brasileira
Celso Roman Junior	Tecnologia em Polímeros e Formação Pedagógica; Mestrado em Engenharia de Processos e Tecnologias; Doutorado em Engenharia de Processos e Tecnologias	40h - DE	Engenharia de Materiais
César Bublitz	Licenciatura em Matemática; Mestrado em Matemática Aplicada; Doutorado em Matemática Aplicada	40h - DE	Matemática

Daiane Scopel Boff	Licenciatura em Matemática; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática / Estatística Aplicada / Coordenação Pedagógica; Mestrado profissional em Matemática; Doutorado em Educação	40h - DE	Matemática
Daniel Amoretti Gonçalves	Engenharia Mecânica / Licenciatura em Pedagogia; Mestrado em Engenharia Mecânica; Doutorado em Engenharia Mecânica	40h - DE	Mecânica - Usinagem
Daniel Oliveira da Silva	Licenciatura em Letras – Libras; Especialização em Libras - Língua Brasileira de Sinais; Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	40h - DE	Letras – Língua Brasileira de Sinais
Douglas Costa da Silva	Licenciatura em Química; Especialização em Educação em Ciências; Mestrado em Química	40h - DE	Química
Eduardo Thomazi	Tecnologia em Automação Industrial / Formação Pedagógica Docente; Mestrado em Engenharia Mecânica; Doutorado em Engenharia e Ciência dos Materiais	40h - DE	Mecânica - Usinagem
Érick Scopel	Licenciatura em Matemática; Mestrado em Matemática; Doutorado em Matemática	40h - DE	Matemática
Felipe da Silva Medeiros	Engenharia de Produção; Especialização em Docência no Ensino Técnico; Mestrado em Engenharia - Sistemas de Transporte	40h - DE	Engenharia de Produção
Fernando Elemar Vicente dos Anjos	Engenharia de Produção; Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas; Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas	40h - DE	Engenharia de Produção
Greice da Silva Lorenzetti Andreis	Licenciatura Plena em Matemática com Habilitação em Física; Mestrado em Matemática Aplicada; Doutorado em Engenharia Química; Pós-doutorado em Engenharia Química	40h - DE	Matemática

Ivanielly Deyse de Paiva Moura	Engenharia Mecânica / Formação de professores para educação profissional; Especialização em Ciências Contábeis; Mestrado em Contabilidade	40h - DE	Contabilidade
Jeferson Luiz Fachinetto	Especialização em Engenharia de Produção / Engenharia de Segurança no Trabalho; Mestrado em Metalurgia: ênfase em soldagem	40h - DE	Mecânica - Processos de Fabricação
Jorgemar Teixeira	Letras - Espanhol / Letras - Português/Inglês; Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura; Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade; Doutorado em Letras	40h - DE	Língua Portuguesa – Literatura – Língua Espanhola
Josimar Vargas	Licenciatura em Química; Mestrado em Química Orgânica; Doutorado em Química Orgânica	40h - DE	Química
Juliano de Sousa Bueno	Engenharia Mecânica / Formação de Professores para os Componentes Curriculares da Educação Profissional; Mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais	40h - DE	Mecânica - Conformação Mecânica
Katia Arcaro	Licenciatura Plena em Matemática; Mestrado em Matemática Aplicada; Doutorado em Matemática Aplicada	40h - DE	Matemática
Kelen Berra de Mello	Licenciatura Plena em Matemática; Mestrado em Matemática Aplicada; Doutorado em Engenharia Mecânica	40h - DE	Matemática
Leonardo Poloni	Ciência da Computação / Formação Pedagógica; Especialização em Redes de Computadores; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação	40h - DE	Informática Geral
Lucas Pinto Dutra	Licenciatura em Matemática; Mestrado em Matemática; Doutorado em Matemática	40h - DE	Matemática
Mariele da Silva de Souza	Licenciatura em Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional , Educação Especial	40h - DE	Atendimento Educacional Especializado

	na Perspectiva Inclusiva , Atendimento Educacional Especializado, Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, Docência no Ensino Superior e MBA em Gestão de Pessoas e Liderança Coaching Mestrado em Educação e Processos Inclusivos		
Márjore Antunes	Técnico de nível médio em Administração; Licenciatura em Química; Mestrado em Engenharia e Ciências dos Materiais; Doutorado em Engenharia e Ciências dos Materiais	40h - DE	Química Ambiental
Manuela Damiani Poletti da Silva	Licenciatura Plena em Letras - Português e Inglês; Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade; Doutorado em Educação	40h - DE	Língua Portuguesa e Inglesa
Maria de Fátima Fagherazzi Pizzoli	Administração; Especialização em Administração em Marketing / Dinâmica dos Grupos / Docência do Ensino Técnico / Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos - EJA/PROEJA; Mestrado em Administração; Doutorado em Educação	40h - DE	Administração – Produção
Marla Regina Vieira	Licenciatura Plena em Química; Especialização em Magistério da Educação Básica; Mestrado em Química; Doutorado em Biotecnologia	40h - DE	Química
Michelle Guimaraes Salgueiro	Engenharia Química; Mestrado em Engenharia Mecânica; Doutorado em Engenharia Mecânica	40h - DE	Plástico
Nícolas Moro Müller	Licenciatura Plena em Matemática; Especialização em Matemática Aplicada e Computacional; Mestrado em Matemática	40h - DE	Matemática
Nilton Renê Alberto Brustolin	Ciência da Computação; Especialização em Telecomunicações em Redes de Computadores / Docência no Ensino Técnico; Mestrado em Tecnologia e Engenharia de	40h - DE	Informática

	Materiais		
Rachel Oliveira Nasser	Bacharelado e Licenciatura em Química; Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos; Doutorado em Ciência e Tecnologia de Polímeros e Plásticos; Pós-doutorado em Química e Polímeros	40h - DE	Processamento de Polímeros e Ciência e Análise de Materiais Poliméricos
Rafael Rivelino da Silva Bravo	Engenharia Mecânica; Mestrado em Engenharia Mecânica; Doutorado em Engenharia Mecânica	40h - DE	Mecatrônica
Roberta Guimarães Martins	Engenharia de Alimentos / Programa Especial de Formação Pedagógica; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos	40h - DE	Saúde e Segurança no Trabalho
Rodrigo Dullius	Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis / Licenciatura em Educação Profissional; Especialização em Gestão Universitária; Mestrado em Administração; Doutorado em Educação	40h - DE	Gestão Financeira
Sabrina Arsego Miotto	Licenciatura Plena em Matemática; Mestrado em Matemática Aplicada; Doutorado em Educação	40h - DE	Matemática
Silvana Kissmann	Licenciatura em Letras Português-Inglês e respectivas literaturas / Bacharelado em Administração de Empresas; Mestrado em Linguística Aplicada; Doutorado em Linguística Aplicada	40h - DE	Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Taisson Toigo	Bacharelado em Administração; Mestrado em Administração; Doutorado em Administração	40h - DE	Administração
Tatiana Weber	Tecnologia em Polímeros; Mestrado em Engenharia e Ciência dos Materiais	40h - DE	Plástico

Vanderlei Rodrigo Bettiol	Engenharia Química; Mestrado em Engenharia Química	40h - DE	Meio Ambiente
Vinícius Bassanesi Veronese	Engenharia de Materiais e Formação Pedagógica; Mestrado em Ciência dos Materiais; Doutorado em Ciência dos Materiais	40h - DE	Polímeros

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas do IFRS - *Campus* Caxias do Sul

10.2 Corpo técnico-administrativo

O *Campus* Caxias do Sul conta com uma equipe de 45 Técnicos-Administrativos em Educação (TAE) efetivos que atuam nos diferentes setores. No Quadro 2 estão relacionados os TAEs por cargo, seu vínculo e formação.

Quadro 2 - Corpo técnico-administrativo por cargo

Nome	Formação	Vínculo	Cargo
Adriano Freitas Escuto	Gestão Ambiental; Especialização em Geoprocessamento	40h	Assistente em Administração
Agenor Batista da Silva Neto	Administração com ênfase em RH; Especialização em Gestão e Docência no Ensino	40h	Administrador
Aline Regina Horbach	Magistério; Licenciatura em Letras – Português; Mestrado em Teoria e Análise Linguística	40h	Assistente de Alunos
Amanda Souza Santos	Licenciatura em Computação; Especialização em Informática na Educação / Educação e Relação de Gênero; Mestrado em Educação	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Ângela Sugari Basso	Administração com ênfase em RH; Especialização em Psicologia Educacional	40h	Assistente de Alunos
Bianca Bangemann	Técnico em Polímeros; Processos Gerenciais	40h	Auxiliar de Biblioteca
Bianca do Prado Palha	Psicologia; Especialização em Avaliação Psicológica com Ênfase no Contexto Forense	40h	Assistente em Administração

Bruno Bueno	Técnico em Projetos Mecânicos / Automação Industrial; Tecnologia em Processos Metalúrgicos; Mestrado em Engenharia, Ciências e Tecnologia dos Materiais	40h	Técnico de Laboratório - Mecânica
Camila Siqueira Rodrigues Pellizzer	Magistério; Pedagogia; Especialização em Educação a Distância; Mestrado em Educação	40h	Pedagoga
Cátia Simone Pinto Sandri	Jornalismo; Aperfeiçoamento em Formação em Psicanálise; Especialização em MBA Executivo em Gestão Empresarial; Especialização em Crise de Imagem; Mestrado em Administração	40h	Jornalista
Cleidemar Goulart da Rosa	Tecnologia em Gestão Pública / Bacharelado em Administração; Especialização em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração
Eduarda Michelle Malinowski Herzog	Técnico em Plástico	40h	Técnica de Laboratório - Plásticos
Everaldo Mello de Almeida	Técnico em Química; Tecnologia em Gestão Ambiental; Especialização em Química Ambiental; Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental	40h	Técnico de Laboratório - Química
Jaqueline Janaina Sirena	Enfermagem; Especialização em Gestão de Pessoas	40h	Assistente em Administração
Jeferson Rodrigues de Lima	Artes Visuais	40h	Assistente em Administração
Jocianne Giacomuzzi Pires	Psicologia; Especialização em Psicologia Organizacional e Avaliação Psicológica nas Organizações; Mestrado em Educação	40h	Psicóloga
Jôse D'Avila	Ciências Contábeis; Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	40h	Auditora
José Eduardo Thums	Técnico em TI; Ciência da Computação; Mestrado em Ciência da Computação.	40h	Técnico em Tecnologia da Informação

Josiane Alves Santos	Tecnologia em Processos Gerenciais; Especialização em Administração Pública e Gestão de Cidades Inteligentes	40h	Auxiliar em Administração
Juliana dos Santos	Licenciatura em Letras - Português e Inglês Especialização em Africanidades e Cultura Afro-brasileira	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Keli Fortuna	Técnico em Contabilidade; Ciências Contábeis; Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	40h	Técnica em Contabilidade
Kelly Reis da Silva	Administração de Empresas / Licenciatura em Letras - Português e Inglês; Especialização em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração
Liana Ferreira da Rosa Fernandes Vianna	Técnico em Contabilidade; Tecnologia em Gestão Pública; Especialização em Direito Educacional e Gestão de Instituições Educacionais	40h	Assistente em Administração
Luciano Batista da Conceição	Licenciatura em Filosofia; Especialização em Informática na Educação	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Luciano Cardoso	Técnico em Produção radiofônica / Técnico em áudio; Tecnologia em Fotografia	40h	Técnico em audiovisual
Maiara Correa de Moraes	Química; Mestrado em Química Orgânica; Doutorado em Biotecnologia	40h	Técnica de Laboratório - Química
Marcelo Broch	Engenharia Mecânica / Licenciatura plena em Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional; Especialização em Engenharia de Produção	40h	Técnico de Laboratório - Metalurgia
Maurein Kelly da Silva Jesus	Ciências Contábeis	40h	Assistente em Administração
Melina Bolfe	Técnico em Enfermagem / Segurança do Trabalho / Enfermagem do Trabalho; Graduação em Enfermagem; Especialização em Saúde Mental e Coletiva / Enfermagem do Trabalho	40h	Técnica de Segurança do Trabalho

Paloma Suelen Fernandes de França	Serviço Social; Especialização em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais; Mestrado em Extensão Rural	40h	Assistente Social
Pedro Paulo Pereira	Técnico em Segurança do Trabalho; Licenciatura em Filosofia; Especialização em Gestão Pública	40h	Técnico de Segurança do Trabalho
Querubina Aurelio Bezerra	Bacharelado e Licenciatura em Geografia; Especialização em Educação Especial e Educação Inclusiva / Gestão Ambiental Urbana; Mestrado em Educação	40h	Técnica em Assuntos Educacionais
Robson da Silva Telles	Ciências Contábeis; Especialização em Contabilidade Pública e Responsabilidade Fiscal	40h	Contador
Rodney Boeira Nunes	Técnico em Secretariado; Bacharelado em Administração	40h	Técnico em Secretariado
Rose Elaine Barcellos Duarte Arrieta	Magistério; Pedagogia; Especialização em Supervisão e Orientação Educacional / Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade	40h	Pedagoga
Simão Carlos Ilíbio	Técnico em Informática / Técnico Agrícola com Habilitação em Agropecuária; Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação; Especialização em Análise de Sistemas e Telecomunicações	40h	Analista de Tecnologia da Informação
Simão Mendes de Moraes	Técnico Redator; Bacharel em Informática / Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica	40h	Técnico de Tecnologia da Informação
Sônia Margarete Souza de Souza	Biblioteconomia; Especialização em Biblioteconomia	40h	Bibliotecária-Documentalista
Taiane Lucas Pontel	Farmácia; Especialização em Qualidade de alimentos; Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	40h	Assistente em Administração

Thaís Suzin	Técnico em Fabricação Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Especialização em Engenharia da Confiabilidade	40h	Técnico de Laboratório - Mecânica
Tiago Pascoal Vicente	Técnico em Plásticos; Tecnologia em Gestão Pública; Especialização em Gestão de Pessoas	40h	Técnico de Laboratório - Plásticos
Vera Regina Pessoa da Silva	Ensino médio	40h	Auxiliar de Biblioteca
Vinicius Rafael Machado	Engenharia de Bioprocessos - Ênfase Ambiental; Especialização em Gestão Pública	40h	Assistente em Administração
Wesley Dias de Lima	Administração	40h	Assistente em Administração
Wuyslen Raniery Santos Melo	Técnico em Informática e Técnico em Eletroeletrônica; Bacharelado em Sistemas de Informação; Especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica	40h	Técnico de Tecnologia da Informação

Fonte: Coordenadoria de Gestão de Pessoas do IFRS - *Campus* Caxias do Sul.

O setor de ensino do *Campus*, que atua diretamente com os estudantes do curso, é composto por

- a) Biblioteca
- b) Coordenação de Ensino
- c) Coordenação de Assistência Estudantil
- d) Coordenação de Registros Escolares
- e) Direção de Ensino

11 Infraestrutura

O *Campus* Caxias do Sul possui atualmente 5 prédios construídos, sendo eles os Blocos A2, A3, A4, D e F e, em fase de construção, o Bloco B2 e o refeitório. No Bloco A2, no terceiro pavimento, estão contemplados os gabinetes dos docentes, setores vinculados ao departamento de ensino (Direção de Ensino, Coordenação de Ensino, Coordenação de Assistência Estudantil e Coordenação de Registros Acadêmicos) e uma copa. No segundo pavimento, está alocado espaço para cadeiras de roda, que ficam na entrada do bloco, à disposição para uso, e também a área administrativa do *Campus* e dois Laboratórios de Informática. No primeiro pavimento, encontra-se o auditório. O Bloco A3 contempla as salas de aula, sala para estudos orientados, sala para bolsistas e voluntários de projetos, Laboratório de Física, Laboratório de Matemática, Laboratório de Informática e Biblioteca (no primeiro piso). No Bloco A4, no primeiro pavimento, está

localizado espaço para uma cantina; no segundo pavimento estão três Laboratórios de Química e salas de aula; no terceiro pavimento, um Laboratório de Informática e salas de aula. Os Blocos D e F são compostos por laboratórios das áreas de automação, mecânica, metalurgia e de plásticos. Nos computadores dos Laboratórios de Informática e da biblioteca são disponibilizados softwares necessários para a realização das atividades propostas pelos docentes em seus componentes curriculares. O *Campus* conta com Internet sem fio para utilização de servidores e estudantes, possibilitando o acesso ao Ambiente Virtual de Ensino de Aprendizagem (AVEA), aos sistemas acadêmicos e ao portal de Periódicos da Capes, no qual os professores e os estudantes têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais. Todas as salas de aulas são dotadas de conjuntos de classes, quadros, computadores com internet a cabo, rede *wi-fi*, projetores e equipamentos de som.

O *Campus* possui atualmente cinco laboratórios de informática, com o número de máquinas suficientes para atender a demanda de alunos: A2-209 (capacidade para 38 estudantes), A2-210 (capacidade para 38 estudantes), A4-308 (capacidade para 38 estudantes), A3-304 (capacidade para 20 estudantes) e D-107 (capacidade para 25 estudantes). Além disso, há seis computadores na biblioteca com os mesmos *softwares* dos laboratórios para acesso livre dos alunos. São laboratórios com boa estrutura e boas condições de luminosidade, ventilação e comodidade, proporcionando o acesso às tecnologias de informação, *softwares* e aplicativos de cunho didático, *datashow* fixo em cada um dos laboratórios e acesso à internet. Ocasionalmente, quando um link de internet tem problema, há um plano de contingência que redireciona o acesso ao outro link, mantendo o serviço de internet quase sempre disponível para todos.

A Instituição conta ainda com espaços de estudo, salas de estudos orientados e biblioteca. O IFRS utiliza o sistema Pergamum² para o gerenciamento do acervo das bibliotecas de todos os *campi*. A biblioteca do *Campus* Caxias do Sul conta com um acervo com aproximadamente 3.500 títulos e 9.600 exemplares catalogados no Sistema Pergamum. Além disso, a biblioteca dispõe da assinatura de 170 bases de dados no Portal Periódicos Capes, contemplando as mais diversas áreas, bem como a assinatura de periódicos. A biblioteca também conta com a assinatura de três bibliotecas virtuais, sendo elas: Minha Biblioteca, Biblioteca Virtual e Target GEDWeb, todas disponíveis para acesso pelos estudantes e servidores, dentro do Sistema Pergamum.

O pátio dispõe de espaço de convivência, amplo estacionamento para servidores e estudantes, bem como containers para alocação do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e do Grêmio Estudantil. A quadra poliesportiva é destinada às aulas de Educação Física, bem como para o desenvolvimento de projetos, eventos, prática de esportes e atividades de recreação em outros momentos. Ainda, é importante salientar que o *Campus* Caxias do Sul possui diferentes recursos de acessibilidade para garantir o livre acesso para pessoas com necessidades especiais. Entre os recursos estão rampas, piso tátil, mapa tátil e cadeiras de rodas

² Disponível em: <https://ifrs.pergamum.com.br/>. Acesso em: 30 abr. 2026.

e muletas disponíveis para uso interno. O Quadro 3 detalha o nome e o local de todos os laboratórios do IFRS - *Campus Caxias do Sul*.

Laboratório	Bloco	Sala
Laboratório de Informática	A2	209
Laboratório de Informática	A2	210
Laboratório de Acessibilidade e Ações Inclusivas (LAAI)	A3	202
Laboratório de Física (LabFís)	A3	206
Laboratório de Matemática (LabMat)	A3	301
Laboratório de Informática	A3	304
Laboratório de Química Geral e Orgânica (LabQGO)	A4	201
Laboratório de Preparação de Amostras Químicas (LPAQ)	A4	202
Laboratório de Química Inorgânica e Analítica (LAQI)	A4	203
Laboratório de Informática	A4	308
Laboratório de Eletrônica e Automação (LEA) Laboratório de Robótica (RoboLab)	D	101
Laboratório de Fundição (LabFun)	D	104
Laboratório de Metalografia e Tratamentos Térmicos e Superficiais (LabMET)	D	106
Laboratório de Usinagem CNC (LUCNC) Laboratório de Informática	D	107
Laboratório de Corrosão (LabCor)	D	108
Laboratório de Caracterização de Polímeros (LCP)	D	109
Laboratório de Soldagem (LabSol)	D	110
Laboratório de Ensaio Mecânicos (LabEM)	D	111
Laboratório de Fabricação e Metrologia (FABLAB)	D	112
Laboratório de Conformação Mecânica (LabCoM) Laboratório de Processamento de Polímeros (LPP)	D	113
Laboratório de Usinagem Convencional (LUC)	F	201
Laboratório de Educação Física, Esporte e Lazer (LEFEL)	Quadra coberta	-

Quadro 3 – Estrutura dos Laboratórios do IFRS - *Campus Caxias do Sul*

Os laboratórios disponibilizados aos estudantes do curso são os Laboratórios de Informática, Laboratório de Processamento de Polímeros, Laboratório de Caracterização de Polímeros, Laboratório de Usinagem Convencional, Laboratório de Usinagem CNC, Laboratório de Fabricação e Metrologia e Laboratório de Automação e Controle, todos com infraestrutura moderna que possibilita atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação. Assim, salienta-se que o *Campus* Caxias do Sul atende a infraestrutura mínima para a oferta do Curso Técnico em Plástico, conforme as exigências estabelecidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (Brasil, 2024) para este curso. Seguem equipamentos que cada laboratório dispõe:

- Laboratório de Processamento de Polímeros

- ☐ Balança com capacidade de 10 kg;
- ☐ Estufa de secagem com circulação de ar;
- ☐ Extrusora de filme tubular;
- ☐ Extrusora monorroscas com diâmetro de rosca de 40 mm;
- ☐ Extrusora-sopradora;
- ☐ Injetora de 70 toneladas de força de fechamento;
- ☐ Moinho aglutinador;
- ☐ Moinho de facas;
- ☐ Misturador de polímeros;
- ☐ Prensa com aquecimento;
- ☐ Serra fita;
- ☐ Guincho hidráulico tipo girafa 2 ton.

- Laboratório de Caracterização de Polímeros

- ☐ Analisador termogravimétrico (TGA) simultâneo com DSC;
- ☐ Balança analítica;
- ☐ Calorímetro exploratório diferencial (DSC);
- ☐ Espectrofotômetro de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR);
- ☐ Estufa à vácuo.
- ☐ Máquina de ensaios universal;
- ☐ Plastômetro (MFI);
- ☐ Reômetro capilar;
- ☐ Reômetro oscilatório;
- ☐ Viscosímetro rotacional;

- ☐ Durômetro;
- ☐ Medidor de brilho.

- Laboratório de Usinagem Convencional

- ☐ Carro de ferramentas para oficina;
- ☐ Fresadora universal;
- ☐ Guincho hidráulico tipo girafa 2 ton.;
- ☐ Morsa de aço forjado para trabalho pesado Nº8;
- ☐ Motoesmeril de bancada;
- ☐ Paquímetro universal quadrimensional;
- ☐ Serra fita horizontal;
- ☐ Torno universal.
- ☐

- Laboratório de Usinagem CNC

- ☐ Centro de usinagem;
- ☐ Torno CNC;
- ☐ Retifica plana;
- ☐ Máquina de eletroerosão.

- Laboratório de Fabricação e Metrologia

- ☐ Jogos de blocos padrão de aço;
- ☐ Micrômetros (interno e externo);
- ☐ Paquímetros universais quadrimensionais;
- ☐ Relógio comparador.

- Laboratório de Automação e Controle

- ☐ Bancadas de pneumática e eletropneumática;
- ☐ Bancadas de acionamentos elétricos;
- ☐ Bancadas de CLP (controladores lógicos programáveis);
- ☐ Bancada de controle de processos industriais..

- Laboratórios de Informática

- ☐ Briscad;
- ☐ Edge CAM;
- ☐ Solidworks;
- ☐ Solidworks Plastics.

A utilização dos Laboratórios de Processamento de Polímeros e de Caracterização de Polímeros é realizada conforme a Instrução Normativa nº 02, de 07 de abril de 2015, que se encontra no Anexo 2.

12 Casos Omissos

Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino, Coordenação de Ensino, Coordenação do Curso e/ou Colegiado do Curso.

13 Referências

ABIPLAST. **Perfil 2025**. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://www.abiplast.org.br/publicacoes/perfil2025/>. Acesso em: 23 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Chamada Pública MEC/SETEC nº 1 de 2007**. Chamada pública de propostas para apoio ao plano de expansão da rede federal de Educação Tecnológica – fase II. Brasília, 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_chamadapublica.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio** - Documento Base. Brasília, 2007b. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 15 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 16 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 2008c. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012a. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb006_12.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB nº11, de 09 de maio de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012b. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/pareceres-do-cne/ceb/2012/pceb011_12.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012c. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012d. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012**. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Brasília, 2012e. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012f. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14533.htm. Acesso em: 23 ago. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.986, de 25 de setembro de 2024**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir a obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do

ensino fundamental e médio; e institui a Semana de Valorização de Mulheres que Fizeram História no âmbito das escolas de educação básica do País. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14986-25-setembro-2024-796400-publicacaooriginal-173212-pl.html> . Acesso em: 23 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891. Acesso em: 24 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=242>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12686.htm#art23. Acesso em: 29 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 30 abr. 2026.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 10.936, de 12 de janeiro de 2022**. Regulamenta a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/decreto/d10936.htm#art91. Acesso em: 30 abr. 2026.

CAXIAS DO SUL. Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. **Perfil Socioeconômico 2024/25 - Caxias do Sul**. Caxias do Sul, 2025. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/desenvolvimento-economico/perfil-socioeconomico-de-caxias-do-sul>. Acesso em: 23 abr. 2026.

CIC CAXIAS. Câmara de Indústria Comércio e Serviços de Caxias do Sul. **Desempenho Econômico-Janeiro**. Caxias do Sul, 2025. Disponível em: <https://ciccaxias.org.br/download/textos/?Arquivo=2721f2ed494056c0f71f0a175ddeb367%2Epdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

FIRME, Thereza Penna. Os avanços da avaliação no Século XXI. **Revista Eletrônica Educação Geográfica em Foco**, ano 1, nº1, p. 01-04, jan/jul, 2017. Disponível em: <https://periodicos.puc-rio.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/810/508>. Acesso em: 29 abr. 2026.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Caxias do Sul - Panorama**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/panorama>. Acesso em: 15 abr. 2026.

IFRS. **Política de Assistência Estudantil do IFRS**. Aprovada pela Resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013. Bento Gonçalves, 2013. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/ANEXO-1.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

IFRS. **Política de Ações Afirmativas**. Resolução nº 022 de 25 de fevereiro de 2014. Bento Gonçalves, 2014. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/resolucao-22-14.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

IFRS. **Política de Ingresso Discente do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Aprovado pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 053, de 11 de julho de 2017 e alterado pela Resolução nº 046, de 21 de

agosto de 2018. Bento Gonçalves, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/Resolucao_046_18_Alterar_PID_Acompanhamento_Completa.pdf. Acesso em: 27 abr. 2026.

IFRS. **Política Institucional para os Cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Resolução nº 55 de 25 de junho de 2019. Bento Gonçalves, 2019. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/06/Resolucao_055_19_Aprova_Politica_Ensino_Medio_Integrado_Completa.pdf. Acesso em: 28 abr. 2026.

IFRS. **Instrução Normativa PROEN nº 07, de 04 de setembro de 2020**. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS. Bento Gonçalves, 2020a. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/09/IN-07-2020-Plano-Educacional-Individualizado-PEI.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2026.

IFRS. **Política de Arte e Cultura do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 033, de 06 de agosto de 2020. Bento Gonçalves, 2020b. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/Resolucao_033_2020_Aprova_Politica-de-Arte-e-Cultura-do-IFRS.pdf. Acesso em: 25 jun. 2026.

IFRS. **Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Campus Caxias do Sul do Instituto Federal do Rio Grande do Sul**. Aprovado pelo Conselho de *Campus*, conforme Resolução nº 18, de 19 de outubro de 2023. Bento Gonçalves, 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/caxias/wp-content/uploads/sites/8/2023/10/Plano-Estrategico-de-Permanencia-e-Exito-do-Campus-Caxias-do-Sul.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2025.

IFRS. **Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS – PDI 2024-2028**. Aprovado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 054, de 12 de dezembro de 2023, e revisado, conforme a Resolução nº 65, de 29 de outubro de 2024 e a Resolução nº 71, de 10 de dezembro de 2024. Bento Gonçalves, 2024a. Disponível em: <https://pdi.ifrs.edu.br/>. Acesso em: 17 abr. 2026.

IFRS. **Organização Didática do IFRS**. Aprovado pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a Resolução nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024. Bento Gonçalves, 2024b. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/01/ANEXO_RES_1-2024_OD_VERSAO_FINAL_JAN.2024.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

IFRS. **Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEs) do IFRS**. Aprovado pelo Conselho Superior em 25 de fevereiro de 2014, conforme a Resolução nº 20, de 25 de fevereiro de 2014. Alterado pelo Conselho Superior em 25 de junho de 2024, conforme a RESOLUÇÃO Nº 25/2024 - CONSUP-REI. Bento Gonçalves, 2024c. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2024/06/RESOLUCAO_25-2024_ANEXO_Regulamento_dos_NAPNEs.pdf. Acesso em: 14 abr. 2025.

IFRS. **Instrução Normativa PROEN nº 3, de 24 de março de 2025**. Regulamenta o registro no SIGAA da carga horária das atividades pedagógicas para estudantes com ajuste de temporalidade nos cursos regulares. Bento Gonçalves: IFRS, 2025. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2025/03/IN-PROEN-N.-3-2025-Ajuste-de-Temporalidade.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2026.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SEBRAE. **Perfil das Cidades Gaúchas: Caxias do Sul**. Caxias do Sul, 2019. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Caxias_do_Sul.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

SIMPLÁS. **O Simplás - História.** Caxias do Sul, 2026. Disponível em: <https://simplas.com.br/Institucional?opcao=2>. Acesso em: 23 abr. 2026.

VASCONCELLOS, C. S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC.** Brasília, n. 83, 1992.

14 Anexos

14.1 Anexo 1: Regulamento Geral dos Colegiados de Curso do IFRS – *Campus Caxias do Sul*

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Caxias do Sul
Lei nº 11.892, de 29/12/2008, DOU 30/12/2008

Regulamento Geral dos Colegiados dos Cursos do IFRS - Campus Caxias do Sul

CAPÍTULO I

DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso observando-se as políticas e normas do IFRS.

CAPÍTULO II

DA COMPOSIÇÃO

Art. 2º O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador de Curso;
- II. Três docentes efetivos (as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares da área técnica do curso, permitidas ilimitadas reconduções;
- III. Três docentes efetivos (as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares da área propedêutica (formação geral e básica) do curso, permitidas ilimitadas reconduções;
- IV. Um técnico-administrativo vinculado à Direção de Ensino do Campus, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes;
- V. Um representante do corpo discente do curso.

Parágrafo 1º O presidente do Colegiado será o Coordenador do Curso.

Parágrafo 2º O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do curso e não estar cursando o último semestre, no caso de cursos superiores, e ter cursado pelo menos 1 (um) ano, no caso de cursos técnicos.

Parágrafo 3º O mandato do membro discente será de 2 (dois) anos, permitida apenas uma recondução.

Parágrafo 4º Poderão ser nomeados suplentes para a composição referente aos itens II, III e V.

Parágrafo 5º Cabe ao Coordenador do Curso realizar a composição do Colegiado do Curso.

Parágrafo 6º Os servidores poderão participar no máximo de 2 (dois), em caso de não haver interessados cabe a Direção de Ensino fazer a indicação.

CAPÍTULO III

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 3º São competências do Colegiado do Curso:

- I. Analisar, deliberar propostas e aprovar as alterações no Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Os Colegiados de Cursos devem observar os relatórios de Autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

Art. 4º Compete ao Presidente do Colegiado do Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- II. Convocar reunião extraordinária, sempre que necessário, ou por solicitação de, no mínimo, dois terços dos membros do Colegiado;
- III. Encaminhar as deliberações do Colegiado e dar ciência ao mesmo do andamento das solicitações;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado, caso necessário;
- V. Designar um representante para secretariar e lavrar as atas;
- VI. Realizar a atualização da Portaria dos componentes do Colegiado sempre que necessário;
- VII. Decidir, *ad referendum*, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado.

CAPÍTULO IV

DAS REUNIÕES

Art. 5º O Colegiado do Curso se reunirá em sessões ordinárias ou extraordinárias:

- I. As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se na análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.
- II. As reuniões ordinárias serão realizadas duas vezes ao ano;
- III. As reuniões extraordinárias serão realizadas, por convocação do Presidente do Colegiado ou por 2/3 (dois terços) de seus membros;
- IV. Às reuniões do Colegiado poderão comparecer, quando convocados ou convidados, especialistas, mesmo que externo à Instituição, docentes, estudantes ou técnicos-administrativos em educação, para fins de assessoramento ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes;
- V. A convocação das reuniões ordinárias deverá ser solicitada com antecedência de 7 (sete) dias, contendo a pauta e os documentos a serem discutidos, quando existirem;
- VI. As solicitações de itens para composição de pauta deverão ser encaminhadas ao presidente do Colegiado e o documento original deve ser apresentado pelo requerente na referida reunião;
- VII. A solicitação de convocação de reunião extraordinária por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado será requerida ao Presidente, que deverá convocá-la e realizá-la no prazo máximo de 3 (três) dias úteis;
- VIII. As reuniões do Colegiado serão instaladas, em primeira convocação, com a presença de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) do total de membros do Colegiado, e suas deliberações serão tomadas pelo voto majoritário dos presentes;
- IX. Quando não houver *quórum* mínimo será realizada nova convocação, em data oportuna;
- X. As reuniões ordinárias e as extraordinárias obedecerão aos seguintes procedimentos:
 - i. Verificação de *quórum* e abertura;

- ii. Aprovação da pauta;
- iii. Informações gerais: solicitação de informações, pedidos de esclarecimentos e quaisquer outros assuntos de interesse do IFRS e do Colegiado suscitados pelos membros;
- iv. Ordem do dia: apresentação dos processos encaminhados ao Colegiado na forma deste Regimento, aprovação da sequência em que serão apreciados e, finalmente, leitura, discussão e deliberação sobre as matérias colocadas em pauta.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6º Os casos omissos serão dirimidos pelo CONCAMP.

Art. 7º O presente Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo CONCAMP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
ADMINISTRATIVO

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 13/05/2024

ANEXO DE RESOLUÇÃO Nº Resolução nº 09/2024 - GAB-CAX (11.01.12.11)
(Nº do Documento: 2)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/05/2024 14:53)

JEFERSON LUIZ FACHINETTO

DIRETOR

IFRS / CC-CAX (11.01.12)

Matrícula: ###973#9

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifrs.edu.br/documentos/> informando seu número: **2**
, ano: **2024**, tipo: **ANEXO DE RESOLUÇÃO**, data de emissão: **13/05/2024** e o código de verificação: **70f5da354d**



Emitido em 13/05/2024

REGULAMENTO Nº Regulamento 01/2024/2024 - GAB-CAX (11.01.12.11)
(Nº do Documento: 1)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/08/2024 14:16)

JEFERSON LUIZ FACHINETTO

DIRETOR

IFRS / CC-CAX (11.01.12)

Matrícula: ###973#9

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifrs.edu.br/documentos/> informando seu número: **1**
, ano: **2024**, tipo: **REGULAMENTO**, data de emissão: **26/08/2024** e o código de verificação: **a7efea112a**

14.2 Anexo 2: Regulamento sobre as normas da utilização dos Laboratórios



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Caxias do Sul

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02, DE 07 DE ABRIL DE 2015

Dispõe sobre as normas de funcionamento dos laboratórios dos Blocos D e F do IFRS – Câmpus Caxias do Sul.

Art. 1º. As chaves dos laboratórios encontram-se em poder dos Técnicos de Laboratório, e serão cedidas aos servidores para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o compromisso de devolução após a utilização. As chaves devem ser retiradas na sala F-101 mediante preenchimento de planilha de controle.

Art. 2º. A utilização dos laboratórios para atividades de ensino, pesquisa e extensão está condicionada à reserva dos mesmos pelo servidor responsável (docente ou orientador). A reserva deve ser agendada com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência, através dos *e-mails* laboratorio.metalmec@caxias.ifrs.edu.br ou laboratorio.plasticos@caxias.ifrs.edu.br, contendo as seguintes informações:

- Laboratório (sala);
- Equipamentos que serão utilizados na realização da atividade;
- Insumos necessários para realização da atividade;
- Ferramentas necessárias para a realização da atividade;
- Horário de entrada e saída.

Parágrafo Primeiro: Além das informações no caput desse artigo, para atividades de aula prática deve ser informado:

- Curso/Turma/Disciplina/Número de alunos.

Parágrafo Segundo: Além das informações no caput desse artigo, para demais atividades de ensino (TCC, monitorias e outras) ou atividades de pesquisa e extensão, deve ser informado:

- Atividade;
- Nome(s) do(s) aluno(s) envolvidos.

Parágrafo terceiro: Antes de realizar o agendamento, verificar se o laboratório está disponível através da agenda compartilhada no *Google Agenda*. Há uma agenda para cada laboratório (sala).



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Caxias do Sul

Art. 3º. Para realização de atividades de ensino que não sejam aulas práticas, bem como para atividades de pesquisa e extensão, compete ao orientador acompanhar o aluno na fase de aprendizado dos métodos necessários à realização dos trabalhos, até a verificação de aptidão do aluno para conduzir os trabalhos individualmente.

Parágrafo Único: Quando o aluno estiver apto a conduzir os trabalhos individualmente, o orientador deverá informar aos Técnicos de Laboratório, autorizando o aluno a trabalhar sozinho.

Art. 4º. Os procedimentos necessários para realização das atividades de ensino que não sejam aulas práticas, bem como nas atividades de pesquisa e extensão deverão ser providenciadas pelo orientador.

Art. 5º. Fica sob responsabilidade do docente, durante as aulas práticas, orientar os alunos em relação ao conteúdo das normas de utilização do laboratório, esclarecer eventuais dúvidas em relação aos procedimentos de segurança que deverão ser adotados e garantir a utilização correta do equipamento de proteção individual (EPI).

Art. 6º. Nos momentos em que o laboratório estiver sendo utilizado para aulas, não é permitida a presença nem a utilização de materiais e equipamentos para realização de outras atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 7º. Ao sair do laboratório, certificar-se de que os equipamentos, bancadas, ferramentas e utensílios utilizados estejam limpos e armazenados em seus devidos lugares.

Art. 8º. É responsabilidade do usuário fechar janelas e portas ao término da atividade.

Art. 9º. O usuário deve informar aos técnicos de laboratório todo e qualquer problema constatado em equipamentos do laboratório utilizado.

Art. 10º O material individual, como mochilas e pastas, deve ser deixado no local indicado pelo técnico de laboratório.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Câmpus Caxias do Sul

INSTRUÇÕES GERAIS

Art. 11º A entrada e/ou permanência nos Laboratórios está condicionada às normas de segurança estabelecidas pela equipe Técnica do Laboratório.

Art. 12º Respeitar sempre as instruções quanto à utilização do equipamento de proteção individual (EPI). Ele será solicitado sempre que for necessário.

Art. 13º Ao entrar no laboratório, é imprescindível o uso de calça comprida e calçados fechados, sendo proibido o acesso de alunos que estejam usando anéis, pulseiras, bermuda, roupa larga, sandálias abertas ou chinelos.

Art. 14º Usuários de cabelos longos devem mantê-los presos ou utilizar toucas.

Art. 15º Não é permitida a entrada nos laboratórios com nenhum tipo de comida e/ou bebida.

Art. 16º Não é permitida a utilização de telefone celular e fones de ouvido nos laboratórios.

Art. 17º Não mexer ou manusear os equipamentos e/ou instrumentos sobre a bancada, sem a autorização do professor e/ou técnico, mesmo que saiba fazê-lo.

Caxias do Sul, 07 de abril de 2015.

Tatiana Weber,
Diretora-geral Pro Tempore
Câmpus Caxias do Sul
Portaria 484/2011.